COMEDIA DOS ENFATRIÕES.

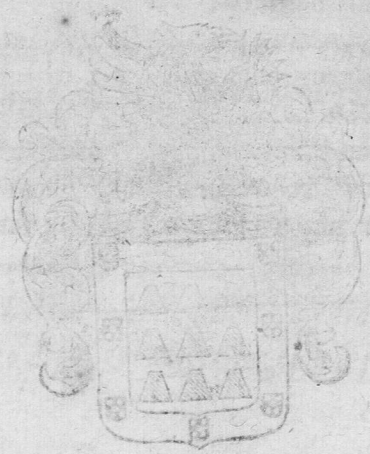
COMPOSTA POR LVIS DE CAMÕES.

Em a qual entrão as figuras seguintes.

- Enfatrião.
- Almena sua molher.
- Sosea seu moço.
- Bromia sua criada.
- Belferrão patrão.
- Aurelio primo della com seu moço.
- Iupiter.
- Mercurio.

Entra logo Almena saudosa do marido que he na guerra, & diz.

Em Lisboa. Impressa com todas as licenças necessarias. Por Vicente Aluarez. 1615.



Almena.

HA Señor Enfatrião
onde está todo meu bem,
pois meus olhos vos não vẽ
falarey co coração,
que dentro nalma vos tem
ausentes duas vontades
qual corre mores perigos,
qual sofre mais crueldades,
se vos antre os enemigos,
se eu antre as saudades.

¶ Que a vẽtura que vos traz
tam longe da vossa terra
tantos desconcertos faz,
que se vos leuou á guerra
não me quis leixar em paz
Bromia quem com vida ter
da vida ja desespera
que lhe poderas dizer.

Bro. Que nunca se vio prazer
senão quando não se espera.

¶ E por tanto não deuia
de ter triste a fantesia,
porque vossa merce crea,
que o prazer sempre saltea,
quem delle mais desconfia
eu tenho no coração
do señor Enfatrião
venha oje algũa noua
não receba alteração,
que a verdadeyra affeyção
na longa ausencia se proua.

Al. Dizey logo a Felisco
que chegue muito apressado
ao cais,& busque meyo
de saber algum recado
do porto Persico veyo,
& mais lhe aueis de dizer
isto vos dou por officio
dalgũa noua saber
em quanto eu vou fazer
aos deoses sacrificio.

¶ *Vayse Almena, & diz Bromia.*

Brom. Saudades de minha ama,
chorinhos & deuações
sacrificios & orações
me hão de lançar nũa cama
certamente
nós molheres de semente
somos sedenho tão tosco,
que cõ qualquer vẽto q̃ vẽte,
queremos forçadamente
q̃ os deoses viuão cõ nosco.

¶ Quero Felisco chamar
& dizerlhe a onde ha de ir,
mas elle como me vir
logo ha de querer rinchar

de traueſſo
eu que de zombàr nam ceſſo
por ficar com elle em ſaluo
lãçolhe hũ & outro remeſſo,
aos ſeus furtolhe o aluo
& então elle fica aueſſo.

Porq̃ o milhor deſtas danças
com hũs vendiſos aſſim
he trazelos por aqui
o cheiro das eſperanças
por viuer
ha os homem de trazer
nos amores aſſi mornos
ſó pera ter que fazer,
& depois ao remeter
lançalhe a capa nos cornos.

¶ Feliſeu ſe eſtais á mão
chegay cá, vẽ como hũ gamo
bẽ ſey q̃ não chamo em vão.

¶ *Vem Feliſeu.*

Fe. Chamaiſme, tãbẽ voschamo
porem eu ouço, & vos não
ſeñora que me matais
ſe vos ja nunca me ouuis,
ou me ouuis, & vos calais,
dizey porque me chamais
ſe me vos a mim fogis.

Bro. Eu vos fujo.

Fe. Fogis digo
de dar a meus males cabo.

Bro. Sabey que deſſe perigo
nam fujo como de imigo
fujo como do diabo.

Fe. Day ao demo eſſa tençam
vſay antes de cortes
cay vos neſta razão.

Bro. Do perigo fogem os pés
do diabo o coração.

Fe. dizeiſme que neſſa briga
do meu coração fogis.

Bro. A inda queu iſſo diga.

Fe. A minha doce enemiga
bem ſinto que meſentis
mas para que me chamais.

Bro. Mandauos minha ſeñora
que chegueis daqui ao cais,
& algũas nouas ſaybais
d'Enfatrião neſſa ora.

Fe. Quem as não ſabe de ſi
doutrem como as ſaberà.

Bro. Não nas ſabeis vos de mi.

Fe. Má trama venha por ti
dona feyticeyra má,
porque naõ me olhas direito
cadela que aſſi me cortas.

Bromea.

Porque vos quero dar portas,
que ſeu olhar doutro geyro
trarey cem mil vidas mortas.

fe.

fe. E pois pera que me andais
enganando ha cẽ mil annos.
bro. Dou vos vida com enganos
fe. Neſſes enganinhos tais
acho crueis deſenganos.
bro. Quãta eſſes vos q̃ro eu dar
vos cuidais que eſtais na ſela,
pois podeis vos decer della
queu nunca vos pude olhar.
fe. Iugais comigo á panèla.

¶ Tendes me ha tãto catiuo,
& deſenganaiſme agora
tudo iſſo he o que priuo
aſſi, que he iſſo ſenhora
dochelo morto, dochelo viuo
ſe me vos deſenganais
no cabo de tantos annos
direy ſe licença dais
daiſme vida com enganos
deſenganos ja chegais.

¶ Mas ſe iſſo auia de ſer
dizey mà deſconhecida
deſterro de meu viuer,
que vos cuſtaua dizer
amor vay buſcar tua vida.
bro. zõbais falaiſme coprinhas.
fe. Riuos eis ſe vem á mão
copras não, mas iſto ſaõ
anſias y paſſiones minhas
dos bofes, & coração.

bro. Iſuos fazendo dũs ſengos.
fe. Perdoneme dios ſi peco.
bro. Neſſes dẽtinhos framẽgos
conheço que ſois hum peco
de todos quatro auoengos.
fe. Tudo vos leuo em capelo
ja queſtais tanto em agraço
porem falando fingido
a furto deſſe mao zelo
quereiſme dar hum abraço.

bro. Ora digo que não poſſo
vſar com voſco de fero
tomayo. *fe.* ja o não quero,
porque eſſe abraço voſſo
ſabey que he engano mero.
bro. Oo vos ſois dũs ſenſabores
abraço pedis aſſim
ſeu remango dum chapim.
fe. Tudo iſſo ſaõ fauores
zombay vingayuos de mim.

bro. Vos de furioſo touro
as garrochas não ſentis.
fe. Vedes com iſſo ſou mouro
quando cuido que ſois ouro
achouos toda ceitis.
bro. Em fim ſanha de vilão
vos fez perder hum bom dia.
fe. Ia agora o eu tomaria
quereiſmo dar. *bro.* agora não
coceyuos eu todauia.

fe. Pois señora a quem vos ama
sois tão desarrazoada
quero tomar outra dama
que não digão os dalfama
que não tenho namorada.
br. Leixaime. *fe.* vos me leixay.
br. Deixaime. *fe.* zõbais de mim.
br. Deixaime pois me engeitais
eu me ausentarey daqui
onde me mais não vejais.

fe. Boa está a zombaria.
br. Nã saõ essas minhas manhas.
fe. Porem isuos toda via.
bro. Voyme a tierras estrañas
a do ventura me guia.

¶ *Vayse Bromia, & diz Feliseo.*

fe. Fantesias de donzela
não ha quẽ como eu as q̃bre,
porque certo cuydão ellas
que com palaurinhas belas
vos vẽdem gato por lebre.

¶ Esta tem la pera si
queu sou porela finado,
& cre que zomba de mim,
& eu digolhe que sim,
sou por ella esperdiçado
prezase de hũas seguras,
& eu não q̃ro mais frandes
doulhe trela as traueſſuras
porque destas cossaduras
se fazem as chagas grandes.

Questas q̃ andão sẽpre á vela
estas vos digo eu que cosso,
porque de firmes na sella
crem que falsaõ a costela,
& ficão pelo pescosso,
que quando estas damas tais
me cachão então recacho,
mas disto agora no mais,
querome ir daqui ao cais
ver se algũas nouas acho.

¶ *Vayse Feliseo, & vem Iupiter, & Mercurio, & diz Iupiter.*

Iup. Oo grande, & alto destino,
ó potencia tão profana
que a seta dum menino
faça que meu ser diuino
se perca por cousa humana,
que me aproueitão ceos
onde minha essencia mora
com tanto poder se agora
a quem me adora por Deos
siruo eu como señora.

¶ O que estranhar afeyção
que em bayxa cousa vay pór
a von-

a vontade & o coração
ſabe tampouco o amor
quã pouco amor da rezam
mas que remedio ey de ter
contra molher tam terribel
que ſe não pode vencer.

Mer. A lto ſenhor a teu poder,
o deficil lhe he poſſiuel.

Iup. Tu não ves queſta molher
ſe preza de virtuoſa.

mer. Senhor tudo pode ſer,
que pera quem muito quer
ſempre afeyção he manhoſa,
ſeu marido eſtá auſente
na guerra longe daqui,
tu que es Iupiter potente
tomaras ſua forma em ti,
que o faras muy facilmente.

¶ E eu me transformarey
na de Soſea criado ſeu,
& ao arrayal me irey
onde logo ſaberey
como ſe a batalha deu
& aſſi poderas entrar
em lugar de ſeu marido,
& pera que ſejas crido
poderas tambem contar
quanto eu la tiuer ſabido.

Iu. Quẽ arde em tamanho fogo
tiralhe a virtude à cor
de ſotil & ſabedor,
& quem fora eſtá do jogo
enxerga o lanço melhor,
mas tu que dos ſabedores
tanto auante ſempre eſtas
ſe deos es dos mercadores
ſeloas dos amadores
pois tal remedio me das.

¶ Ponhaſe logo em effeyto,
que não ſofre dilação,
quem o fogo tem no peito,
& tu vay logo direito
onde anda Enfatrião.

¶ *Vãoſe, & vem Feliſeo, & Caliſto, & diz Feliſeo.*

fe. A do bueno por aqui
taõ longe do acoſtumado.

ca. Mais longe vou eu de mi
dir perto de meu cuidado.

fe. No andar vos conheci.

cal. E vos onde vos lançais
com voſſa contemplação.

fe. Eu chego daqui ao cais
a ſaber Enfatrião
não ſey ſe vou por demais.

cal. Porque por demais dizeis.

fe. Porque nada alli he certo.

cal. Nouas lá não nas buſqueis
que aqui as tẽdes mais perto.
ſe. Pois daymas ſe as ſabeis.
cal. Hum nauio he ja chegado
á barra que vem de lá
tras Danfatrião recado
diz que o deixa embarçado
pera ſe vir pera cá.

¶ Tem vencido aquelle Rey,
& diz ſegundo lhe ouui
que eſta noite ſerá aqui.
ſe. Eſſas nouas leuarey
Almena que torne em ſi,
porque ella tẽ mayor guerra
cos temores de perdelo
que elle co Rey deſſa terra.
cal. Onde amor lançar o ſelo
nenhũa couſa o deſterra.

¶ Porque inda q̃ o pẽſamẽto
vos fique ſeñor em calma,
por morte, ou apartamento,
ſempre vos lá ficaõ nalma
as pegadas do tormento.
ſe. Iſſo he hum ſegredo mero
a que amor nos obriga,
por iſſo em caſo tão fero
ſeñor nunca ninguem diga
ja lho quis, & não lho quero.

¶ Eu quis bem a hũa molher
que vos conheceſtes bem,
& com muito lhe querer
caſouſe *cal.* ò, & com quem,
que ainda o não poſſo crer.
ſe. Com hũ mercador que veyo
agora do Egypto rico.
cal. Iſſo tras agoa no bico
eſſe homẽ he paruo, ou feyo.
ſe. Pois vedes diſſo me pico.

¶ E em pago deſta treyção
afora outros mil deſcontos,
que tras conſigo afeyção
ſempre os ſinais deſtes põtos
trarey no meu coração.
cal. Viſtela mais. *ſe.* Señor vi
na ganelinha da grade
paſſey, & diſſelhe aſſi
caſada ſem piedade
porque não na aueis de mim.

ca. Que vos diſſe. *ſe.* Lá no cẽtro
lhe enxerguei pouca alegria,
& como quem lhe doya
metendoſe pera dentro
diſſe ja paſſo, ſolia.

Caliſto.

A mí ſem conhecimento
quẽ lhe deſſe mil chofradas.
ſe. Señor como ſaõ caſadas
caſaõſe co eſquecimento
das couſas que ſaõ paſſadas.

cal.

cal. Lembranças de vos deixar
picarnoshão como tojos.
fe. Señor aueis daſſentar
q̃ onde amorvos quer matar.
ſempre alha,miran ojos
hum mote ſeñor lhe mandey
hum dia eſtando com febre
ſó da payxão que tomey.
ca. Pois vejamos que tem lebre.
fe. Señor eu volo direy.

¶ *Mote.*

Vos por outrem, eu por vos,
vos contente, eu penado,
vos caſada,eu canſado
polos ſanctos deminha dona.

ca. Señor vos ſó fizeſtes.
fe. Si que ninguem me ajudou.
ca. Se vos ſó o compuſeſtes
crede que eſtremo diſſeſtes,
nunca Orlando tal falou
ſeñor fizeſteslhe pé.
fe. Señor ſi todo hum anno
vos zombais ſenão mẽgano.
ca. Não,mas douuos minha fè,
que nunca vi tão bom pano.

fe. Ora olhe voſſa merce.

¶ *Volta.*

Olhay em quão fundos vaos
por voſſa cauſa me afogo
que outro me ganha o jogo,
& eu triſte pago os paos,
olhos traueſſos & maos
inda eu veja o meu cuydado
por eſſe voſſo trocado.

cal. No mais quiſſo me degola
ſeñor eu aja perdão
fezeſtes eſſe rifaõ
em algum jogo de bola,
& foylhe elle ter a mão.
fe. Digouos que o vio,& lho leo
hum moçozinho deſcola.
ca. Eſtá iſſo aſſi do ceo
ſabe ella jugar a bola.
fe. Não. *ca.* Pois nã vos entẽdeo.

¶ Ora eu ja cheguey a ler
Petrarca,& crede de mim
que nunca tal couſa vi
onde mora o bom ſaber
logo dá final de ſi,
onde caſada poſeſte
dizey porque naõ diſſeſtes
la que yo vi por mi mal.
fe. Renunciaua o metal
q̃ ẽ refõeszinhos como eſtes
ha ſe de pór tal com tal.

¶ Que a troua trigo tremes
ha de ſer toda dum pano
que parece muito ingres

num pelote Portugues
todo hum quarto caſtelhano
ouui outra tambem minha
que fiz a certa tençaõ
clara, leue, bonetinha,
de feyção que eſta trouinha
he trouinha de feiçaõ.

¶ Como eu hum dia me viſſe
morto, & a mão na candea,
& ella naõ me acodiſſe,
fizlhe eſta porque ſentiſſe
que daua os fios à tea
& o propoſito he
andar eu hum dia ſó,
& pera que ouueſſe dó
de mim, & de minha fè
lamenteylhe como Ió.

cal. Andaſtes ſeñor muy bem.
fe. Ora ſeñor atentay,
& vede o ſaybo que tem
ſe he pera a ver alguem.
ca. Ora dizey. *fe.* Eyla vay.

¶ *Troua.*

¶ Coraçaõ de carne crua
velo teu amor aqui,
que eſmorecido por ti
jaz no meyo deſta rua.

cal. Na rua ſeñor jazia,
& era em tempo de lama.

fe. Señor quẽ fala a quem ama
de ſi meſmo ſenaõ fia
aueis de mintir á dama.
cal. Volta diſſo. *fe.* Singular
ſenaõ que he muito ſentida
faruos á ſeñor chorar.
cal. O, diga por ſua vida.
fe. Farey o que me mandar.

Volta.

¶ Porque não ás delle magoa
ó dura mais que ninguem,
que anda o triſte que naõ tẽ
quem lhe dé hũa vez dagoa,
naõ lhe negues teu querer
pois te naõ cuſta dinheiro,
que em fim por derradeyro
a terra te á de comer.

ca. Tal troua nunca ſe vio
agorentaſte la já.
fe. Señor naõ ainda eſtá
como a ſua mãy pario,
& naõ eſtá muyto má.
ca. He troua que tem por ſeis
naõ na poſſo mais gabar,
mas pois tal couſa fazeis
ſeñor naõ me enſinareis
donde vem tambẽ trouar.

fe. Naõ he a couſa taõ pequena
como ſeñor a fizeſtes
eſſa que agora diſſeſtes,

mas

mas porem vou dar Almena
estas nouas que me destes
depois señor nos veremos
ficay roendo esse osso.

cal. O roer señor he vosso.

fe. Pois eu por mais q̃ zõbemos
ey de ser vosso, & reuosso.

cal. Oo escusayuos destremos
que isso señor me atarraca,
mas nos nos encontraremos
& sobre isso enuidaremos
dous reales mais de saca.

¶ *Vãose ambos, & vem Iupiter & Mercurio trãsformados, Iupiter na forma Dẽfatrião, Mercurio na de Sosea escrauo, & diz Iupiter.*

Iup. Mercurio pois sou mudado
nesta forma natural
olha & nota com cuidado
se está em mi o pintado
aparente co real.

mer. Quẽ tã propio se trãsforma
enho por opiniaõ
que na tal transformaçaõ
lhe prestou natura a forma
com que fez Anfatriaõ.

Iup. Pois tu no gesto, & na cor
estas Sosea escrauo seu.

mer. Muito mais faras señor.

Iup. Naõ no faz senaõ o amor
que nisto pode mais queu.

mer. Ia señor te fiz mençaõ
como deu Anfatriaõ
a el Rey Terela a morte
que na guerra igual a sorte
pode mais que o coraçaõ.

¶ E depois de ser tomada
toda a Cidade com gloria
Danfatriaõ bem ganhada
como em final de victoria
esta copa lhe foy dada
por ella bebia el Rey
em quanto a vida queria,
& eu porque te compria
a seu escrauo a furtey
que nũa caixa a trazia.

¶ Esta poderas leuar
a Almena por lhe mostrar
verdadeiro o que he fingido,
& desta arte seras crido
sem mais outro ardil buscar.

Iupiter.

Pois tudo tẽs ordenado
por taõ noua, & sotil arte,
como me vires entrado
yras dar este recado
a Febo de minha parte.

¶ Que

¶ Que faça mais de vagar
seu curso neste Emisphério,
que o que soe acostumar
que esta noite ey de ordenar
hum caso de alto mysterio
& a Esphera mais alta
mandara que fixa esteja
porque a noute mayor seja,
porque sempre o tempo falta
onde alegria he sobeja.

¶ E teras tamanho tento
que como isto se ordenar
venhas aqui vigiar,
porque meu contentamento
ninguem mo possa estoruar.

merc. Seja feyto sem debate
tudo como te conuem.

jup Pois não parece ninguem
como homem de casa bate
& muda a fala tambem

¶ *Bate Mercurio â porta.*

Mer. O de la casa, en buena ora
darmean de cenar aqui.

bro. Sosea parece que ouui
aluçaras minha señora
que na fala o conheci.

¶ *Entra almena, & Bromia.*

al. zombais Bromia por vẽtura.

bro. Señora não zombo não.

al. Vejo eu Anfatrião
ou a vista me afigura
o que tà no coração.

ju. Olhos diante dos quais
desejey mais este dia
que nenhũa outra alegria
señora nunca creais
que lhe minta a fantesia.

al. O o presença mais querida
que quantas formou amor
isto he verdade señor,
acabese aqui a vida
por não ver prazer mayor.

ju. Pois esta ora de vos ver
alcançar señora pude
para mais contente ser
conforme co este prazer
nouas de vossa saude.

al. A vida foy pesada, & crua
á saude queu sostinha
que em quanto señor a tinha
temer perigo na sua
me fez descuidar da minha.

mer. Y pues mi señora Almena
pesia al demonio maluado
no dirá a vn su criado
vengaes Sosea norabuena.

al. Sejais Sosea bem chegado.

bro. Bem mal cri eu que podesse
verte Sosea oje aqui.

mer.

Mer. Pues tambien yo no crey
que en mi vida te vieſſe
ſegun las muertes que vi.

Al. Muito ſeñor folgarey
com nouas de vencimento.
Iu. De tudo quanto paſſey
por vos dar contentamento
em ſuma vos contarey
trago ſeñora a victoria
daquelle Rey tam temido
com fama clara & notoria,
porem mayor foy a gloria
de me ver de vos vencido.

¶ Sem me terem reſiſtencia
os grandes me obedeceram
como el Rey morto teueram
em ſinal de obediencia
eſta copa me trouxeram
el Rey por ella bebia,
ella & tudo o mais he noſſo
por onde claro ſe via,
que tudo me obedecia
pois tinha nome de voſſo.

Mer. Si mas luego de rondon
la fortuna dio la buelta.
Alm. Como.
Mer. Fue gran perdicion
porque en aquella rebuelta
me hurtaron mi jubon
pero bien me lo pagaron
quando comigo riñeron,
que aunque me deſpojaron,
ſi vno de ſeda lleuaron
otro de açotes me dieron.

Al. Señor não poſſo goſtar
de goſto que he tã immenſo
ſenam muito de vagar
façame merce dentrar
& contarmoa por eſtenſo.

¶ *Vamſe, & fica Mercurio, & Bromia.*

Mer. Yo tambien te contaria
Bromia ſe quedas atras
que vna noche, enojarteas.
Brom. Que.
Mer. Soñaua que te tenia
no me atreuo a dezir mas.

Bro Dize. *Mer.* Pardies no diré
ſoñaua. *Bro.* Bem q̃ ſonhauas.
Mercurio.
Que quando en la cama eſtauas
que yo en fin recordè.
Bro. Pois tudo iſſo receauas.
Mer. Sabe dios q̃ yo aca ſiento
ſola vna alma viue en dos,
la qual anda dentro en vos.
Brom. E que quer ella cá dentro.

Mer.

Mercurio.
Tambien esso sabe Dios.

¶ *Vayse Bromia, & diz Mercurio.*

Mer. Bem se podera enganar
Bromia segundo ora estou
como Almena senganou
mas cumpre ir ordenar
o que meu pay me mandou,
& porque seja guardada
esta porta & vigiada
de toda a gente nacida
me serà cousa forçada
ser tão de pressa a tornada
quão prestes faço a partida.

¶ *Vayse Mercurio, & vẽ Sosea co recado d' Enfatrião.*

So. Anfatrion esforçado
brauo va por la batalla
siete cabeças lleuaua
de las mejores q̃ ha hallado.

¶ *Fala.*

¶ Quiẽ viene de tierra agena
y de la muerte escapó
la razon le permitio
que cante como serena
como agora hago yo,
y pues canto tan gentil
fuera llanto si muriera.
quiero cantar como quiera
vna y otra, y mas de mil
que digan desta manera.

¶ *Canta.*

Dõgolõdrõ cõ dõgolõdrera,
por el camino de otera
rosas coge en la rosera
dõgolõdrõ cõ dõgolõdrera.

¶ *Fala.*

¶ Quando yo vengo a pẽsar
que vno matarme quisiera
no hago sino temblar
porque creo si muriera
no pudiera mas cantar,
porque estando a vn rincon
de la casa a do quedé,
senti muy grande ronron,
y mirando que mirè
vi que era vn gran raton.

¶ Empero yo nunca sigo
sino consejos muy sanos,
que en estos casos liuianos
quien desprecia el enemigo
mil vezes muere a sus manos
pero mi señor alli
mató el Rey de los glipazos
yo como muerto lo vi,
juro a mi fe que le di
mas de dos mil cuchillazos.

¶ Y por me librar de afan
me voy ſiempre a coſa hecha
prouar mi mano derecha
que aquel es buen capitan
que del tiempo ſe aprouecha
que quien ha de pelear
ha de buſcar tiempo y ora,
pero quiero caminar
que me muero por cantar
todo aqueſto mi ſeñora.

¶ *Vem Mercurio, & diz.*
Mil vezes comigo vejo
pera que meu pay ſe afoute
pois em tão pequeno enſejo
lhe mandey talhar a noute
á medida do deſejo
& pois que como poſſante
a mi tudo ſe reporta
chego agora neſte inſtante
a eſtoruar queſte bargante
me naõ chegue a eſta porta.

So. No ſe que miedo, o locura
neſte pecho ſe me cria
por dios que ſe me afigura
q̃ ha mucho q̃s noche eſcura,
ſin que venga el claro dia
mas ſabed que pienſo yo
quel ſol que no ſe acordó
de con el dia venir
que a noche quando cenó
algun buen vino bebio
que le haze tanto dormir.

Mer. Ia ſintes comprida a noute
que eu aſſi mandey fazer
pois mais te quero dizer
que ſintiras muito açoute
ſe ca quiſeres vir ter
porem pois eſte bargante
tem medroſo coraçõo
querome fingir ladrão,
ou fantaſma, & por diante
não irá ſe vem á mão

¶ E com tudo ſe paſſar
a fala quero mudar
na ſua de tal feyção
que couces & perfiar
lhe façõo oje aſſentar
que eu ſou Soſea elle não.

¶ *Fala Caſtelhano.*
No veo paſſar ninguno
en quien yo me pueda hartar.
So. A quien oygo aqui hablar
mande Dios no ſea alguno
que me quiera aporrear.

Mer. La carne de algũ humano
me ſeria muy ſabroſa.
So. Oo que boz tan temeroſa
hõbres comes ó mi hermano
no es

no es mejor otra cosa (na
carne vmana esmuy mezqui-
o no comas desso no,
antes carne de gallina,
pero se mis se auezina,
que mas gallina que yo.

Mer. Vna boz de hombre aora
a la oreja me boló.

So. Pesate quien me pario
la boz traygo boladora,
ella quisiera ser yo
pues mi boz pudo bolar
do la pudiesses oyr
por contigo no reñir
me deuieras de prestar
las alas para huir.

Mercurio.

Que buscas cabe essa puerta,
hombre se queres ladron.

So. Ay quel alma tengo muerta
ó Iupiter me conuierta
las tripas em coraçon.

Mer. Quiẽ eres, quieres hablar.

So. Soy quiẽ mi volũtad quiere.

Mer. Piẽsas que puedes burlar.

So E tu puedes me quitar
que yo sea quien quisiere.

Mercurio.

Osas hablar tan osado
dun vellaco bouarron,
di quien eres. *So.* Hũ criado
del señor Enfatrião
por nombre Sosea chamado.

Mercurio.

Pienso quel seso perdiste
como te llamas mal hõbre.

So. Sosea soy sino me oyste.

Mercurio.

Como en persona tan triste
osas dençuziar mi nombre.

¶ Estos puños lleuaras
pues tener mi nõbre quieres,
quieres me dizer quien eres.

So. Oo señor no me des mas,
que yo sere quien tu quisiere.

Mer. Con tan nueua falsedad
andais por esta ciudad
delante de quien os mira,
pues si sois Sosea tomad.

So. Si me das por la verdad
que me haras por la mentira.

Mercurio.

Y que verdad es la tuya
Que te quiero dar castigo.

So. Sino soy Sosea, que digo
que Iupiter me destruya.

Mer. Mirá el falso enemigo,
tomad este bofeton
que yo soy Sosea, y no vos.

So. Tu Sosea.

Merc. Sosea por dios
esclauo d'Enfatrion.

So. De modo que tiene dos.

mer. No terna aunq̃ tu quieres
que a mi ſolo conocio.
ſo. Pues yo luego quien ſo.
mer. Si tu no ſabes quien eres
quieres que lo ſepa yo.
ſo. En fin as me de hazer crer
que yo no ſoy quien ſer ſolia.
mer. Quien ſolias tu de ſer.
ſo. Tregoas me as de prometer
dirte lo he ſin porfia.
mer. Prometo. *ſo.* no me daras.
mer. No ſino fuere razon.
ſo. Pues hermano tu ſabras
que mi amo Anfatrion.
mer. Tu amo, pues lleuaras
mi amo es que tuyo no.
ſo. Ay que vn braço me quebró.
mer. Mas que luego te mataſſe.
ſo. Oxala Dios ordenaſſe
que tu aora fueſſes yo
yo que te deſmembraſſe.

mer. Eſſa tu tema tan loca
puños te la han de quitar,
dime di verguença poca,
q̃ hablas. *ſo.* q̃ puedo hablar
ſi me as quebrado la boca.
mer. Di quien eres ſin fatiga.
ſo. Soy vn hõbre en quiẽ tu das.
mer. Dime pues que nõbre as.
ſo. Como quieres tu que diga
para que no me des mas.

Mercurio. (cho.
No me as de hablar cõtrahe-
ſo. Toda mi vida paſſada
Soſea fuy, y con deſpecho
aora ſoy que, no nada
q̃ tus manos me an deſecho.
mer. Cuyo eres pues las ſientes
dexando conſejos vanos
la verdad, que ſi me mientes
das con la lẽgua enlos diẽtes,
y yo doyte con las manos.

ſo. No conoces Anfatrion.
mer. Hombre ſin ſeſo te llamo
tan fuera eſtas de razon
pienſas de mi bouarron
que no conozco a mi amo.
ſo. En ſu caſa conociſte
vno que es Soſea chama lo
hombre deſpreciado y triſte.
mer. Deſſa ſuerte lo dixiſte
yo ſoy triſte y deſpreciado.

¶ Pues ſabe que te allegó
a la muerte tu fortuna.
ſo. Pues luego ſi yo no ſoy yo,
aunque nadie me matò,
ſoy luego coſa ninguna
ò dioſes que deſconcierto
yo por ventura ſoy muerto,
ó muriome la razon,
yo no ſoy de Anfatrion

el no me mandó del puerto.

¶ Yo no se q̃ no estoy loco
de mi madre no naci,
no ando, no hablo aqui.

me. Pues sossiega agora vn poco
que yo tambien dirè de mi,
yo no se que yo soy yo,
yo no te di con mis manos
mi señor no me lleuó,
a la guerra a do mató
aquel Rey de los Thebanos.

so. Yo esso muy bien lo se
empero tu que hazias
quando la batalla vias.

mer. Escucha yo lo diré,
y cessaran tus porfias,
quando mi señor andaua
peleando, y derramaua
la sangre de algun mezquino
con vna bota de vino
yo el mio acrescentaua.

so. Dize lo que yo hazia
con todo saber queria
sola vna cosa si puedo
tu pecho Anton que sentia.

mer. Del beber grande alegria,
y del pelear gran miedo.

so. Ydespues. *mer.* muy reposado
a dormir me eche de grado
desdel Sol hasta la Luna.

so. Todo lo tiene contado,
en fin tengo averiguado
que yo no soy cosa ninguna.

¶ Pues de todo en vn instãte
me as echado de mi fuera,
aconsejame si quiera,
quien sere daqui adelante
pues no soy quien dantes era.

mer. Quando yo no ser quisiere
esse que tu ser desseas
despues q̃ ya So sea no fuere
dartehe si te pluguiere
licencia que todo seas.

¶ Y acogete luego amigo
a buscar tu nombre digo,
pues Dios vida te dexó
que el So sea queda comigo

so. Pues contigo quedo yo
Dios quede hermano cõtigo
aora quiero yr alla
a do mi señora está
contarle como es venido
mi señor, mas ó perdido
si otro yo tiene alla
todo lo terna sabido.

mer. A hõbre. *so.* Mi voz sonó.

mer. A onde buelues aora.

so. Por Dios no se onde vó,

por-

porque si yo no soy yo,
ni Almena es mi señora.

mer. A dõde vas. *so.* Cõ mẽsaje
del señor Anfatrion
pera Almena. *me.* a do saluaje
pues quebraste la omenaje,
ay veras tu perdicion.

¶ Yo doyte consejos sanos,
y porfias otra vez.

so. Altos dioses soberanos
pues me no valen las manos.

foge. Aqui me valgan los pies.

mer. Desta arte enseñan aqui
a hurtar el nombre ageno.

¶ *Vayse, & torna Sosea, & diz.*

so. Ay Dios como me acogi
ó Iupiter alto, y bueno
quan cerca la muerte vi.

¶ Quiero me yr a mi señor
contarle quanto he passado,
y el me dirá de grado
si yo soy su seruidor
en que cosa me he tornado.

¶ *Vayse Sosea, & vẽ Iupiter & Almena, & diz Iupiter.*

Iu. Toda a pessoa discreta
terá señora assentado
que hum bẽ muito desejado
se ha de alcançar por dieta
pera ser sempre estimado.

¶ E quem alcançado tem
tamanho contentamento,
por conserualo conuem
que tome por mantimẽto
a fome de tanto bem,
por isso ey de tomar
este tempo tão ditoso
pera a frota visitar,
& depois quando tornar
tornarey mais desejoso.

¶ Que pois tão bõ catiueiro
me tem presa a liberdade
eu lhe prometo em verdade
que torne ainda primeiro
que mo peça a saudade.

al. Ainda que possa yr
mais asinha do que creo
como ey de consentir
que se aja de partir
na mesma noite que veyo.

Iu. Forçada he minha tornada,
mas muito cedo virey,
porque desque soy chegada
a este porto a armada
ainda a não visitey.

al. Pois señor tãopouco estais
com quem vistes inda agora,

façase como mandais.
jup. Vos me vereis ca señora
primeiro do que cuidais.

¶ *Vãose, & vem Anfitrião & Sosea, & diz Anfitrião.*

An. Em fim tu que estas aqui
estauas ja la primeiro.
So. Señor, crea ques ansi.
an. Eu nunca entendi de ti
que eras tambẽ chocarreyro.
So. Señor yo questoy presente
no soy Sosea su criado.
an. Creo que não certamente,
porque Sosea era auisado,
& tu es muy diferente.

So. Pues señor en mi se ve
que no soy quien dantes era
bueluome. *an.* Y para que.
So. Ver se a dicha me quedé
durmiendo por la galera.
an. Pois me queres fazer crer
hũa doudice taõ raza,
mais quero de ti saber
como não entraste em casa
Dalmena minha molher.

So. Aunque Sosea quisiesse
la verdad no negarà
aquel yo que alla está
no quiso que a casa fuesse
estotro yo que yua alla,
y con furia tan crecida
a mi se vino aquel hombre,
que yo me puse en huyda,
y ansi le dexè mi nombre
por me dexar el la vida.

an. Quem seria tão ousado
que tanto mal te fizesse.
So. Yo mismo Sosea chamado
que a casa era ya llegado
antes que de aca partisse.
an. Tu chegaste antes de ti
este he gentil desbarate.
So. Pues mas le digo de aqui
que vengo huyendo de mi,
porq̃ yo mismo no me mate.

an. Erão dous, ou era hum só
quem te fez assi fogir.
So. Pesete quien me pario
digo que era vn solo yo
mil vezes lo he de dezir
puede ser que naceria
daquel hombre otro alguno
como aquel de mi nacia,
porque aunque fuesse vno
por mas de quatro tenia.

¶ El tenia mi aparencia
empero yo nunca vi

tal

tal fuerça, ni tal potencia
esta sola differencia
le tengo hallado de mi.

An. Pudeste delle saber
cujo era. *So.* Quien aquel yo
tuyo señor disse ser.

An. Nunca eu tiue mais q̃ hũ só,
& esse não quisera ter.

So. Pues señor si el bien doblado
telo muestra agora Dios
deue ser de ti alabado,
pues de vn solo criado
te ha hecho agora dos.

An. Antes para que conheças
que cousa he mão seruidor
me pesará se assi for
que de tão roins cabeças
quantas más tanto pior.

¶ E ja que saõ taõ incertos
teus ditos para se crer
muito milhor deue ser
que deixe teus desconcertos,
& va ver minha molher.

¶ *Vãose, & entra Almena, & diz.*

Al. Que fado, que nacimento
de gente humana nacida,
que descasso, & auarento
nunca consentio na vida
perfeyto contentamento.

¶ Anfatrião que mostrou
hum prazer taõ desejado,
a quem tanto o desejou
na noite que foy chegado
nessa mesma se tornou
de se tornar tão asinha
sinto tanto entristecer
o sentido, & alma minha,
que certo que me adeuinha
algum nouo desprazer.

¶ Mas parece este que vem
senão estou enganada
se elle he venha com bem,
pois que com sua tornada
taõ trastornada me tem.

¶ *Entra Anfatrião, & Sosea, & diz Anfatrião.*

An. Com que palauras señora
poderey engrandecer
tão soblimado prazer,
como he ver chegada a ora
em que vos pudesse ver.

¶ Certo grão contentamẽto
tiue de meu vencimento,
mas mayor o ey de mim
de me ver posto na fim

de tão longo apartamento.
Al. Ia eu disse o que sentia
de vinda taõ desejada,
mas digame toda via
como naõ foy ver a armada
que me disse oje este dia.

An. Della venho eu inda agora
desejoso de vos ver,
muito mais que de vencer,
mas que me dizeis señora
que oje me ouuistes dizer.
Al. Senão estaua remota
certamente que lhe ouui,
quando oje partio daqui,
que tornaua a ver a frota
que era forçado assi.

An. Sosea. *So.* Sñor aqui estoy yo.
An. Tu ouues tal desconcerto.
So. Grandes orejas ganó,
pues estando en casa oyó,
quien estaua alla nel puerto.
An. Quãdo dizeis q̃ me ouuistes.
Al. Oje quando vos partistes.
An. Dõde. *Al.* Daqui de me ver
nunca vi grande prazer
q̃ naõ tenha os cabos tristes.

¶ Quãtos males dimprouiso
que causaõ grandes mudãças
que molher de tanto auiso,
agora minhas lembranças
a tem fora de juyzo.
Al. Quereisme fazer cuidar
que poderia sonhar
o que pelos olhos vi,
nunca vos eu mereci
quererdesme exprimentar.

An. Posto que he para pasmar
ver hum caso taõ estranho
todauia ey de atentar
se poderey concertar
hum desconcerto tamanho.
Quando dizeis que vim ca.
Al. Esta noite que passou.
An. Dayme alguẽ q̃aqui se achou
q̃ me visse. *Al.* Esse q̃ ay está
Sosea que com vosco andou.

An. Sosea podeste lembrar
que ontem me viste aqui.
So. Nunca yo supe de mi,
que me pudiesse acordar
daquello que nunca vi.
Al. Ora eu creo,& he assi
que ambos vindes cõjurados
para zombardes de mi
mas eu darey oje aqui
sinais que sejão prouados.

An. Que sinais pode hi auer
de mentira taõ notoria,

que

que nem foy, nem pode ser.
al. Donde vim eu a saber
nouas de vossa victoria.
an. Que nouas. *al.* Diruolas ey
assi como mas contastes,
que na batalha matastes
aquelle soberbo Rey,
& tudo desbaratastes.

¶ Não fazendo resistencia
nũa batalha taõ crua,
dandouos obediencia
vos derão hũa copa sua
laurada por excelencia.
an. Sosea he culpado só
nestes acontecimentos.
so. Señor son encantamientos,
porq̃ aquel hõbre que es yo
le contaria estos cuentos.

an. Quem he esse que vos deu
tais nouas saber queria.
al. Quẽ mo pergũta. *an.* quẽ eu
quereisme fazer sandeu.
al. Mas vos me fazeis sandia.
an. Ora quero perguntar
que fiz sendo aqui chegado.
al. Pusemonos a cear.
an. E depois de ter ceado.
al. Fomonos ambos deitar.

an. Nunca queira Deos q̃ possa
acharse na minha honra
nenhũa falta, nem mossa
seja isto doudice vossa
antes que minha desonra.
so. Bien lo supe yo entender
que era esto encantaciones,
y aora me aura de crer,
que dos Soseas puede auer
pues ay dos Anfatriones.

al. Cõm me quererdes tentar
tão trouada me fezestes
que me não pode lembrar
que vos mandasse mostrar
a copa que me ontem destes.
an. Eu copa se isso ay ha
que estou doudo cuidarey.
so. Señor bien guardada está.
al. Bromea. *br.* señora. *al.* day ca
a copa que ontem vos dey.

so. Pues yo pari otro yo
y vos otro Anfatrion,
no es mucha admiracion
si la copa otra pario,
ni a vn fuera de razon.

¶ *Entra Bromia coa copa, & diz.*
Eis aqui a copa vem
testemunho da verdade.
an. O estranha nouidade.

Al. Poderme á dezir alguem
que o que digo he falsidade.

An. Sosea quãdo ontẽ ca vinhas
podermeas negar ladrão,
q̃ lhe deste as nouas minhas,
& mais a copa que tinhas
guardada na tua mão.

So. Señor que no pude no
ver a mi señora Almena,
si aquel esso aca ordenó
no lleue este yo la pena
del mal que hizo el otro yo.

An. Ora eu não sey entender
tal caso, nem lhe acho fundo
com tudo venho a dizer
que á tãtos males no mundo
que tudo se pode crer,
se vos trouxer quẽ vos diga,
que esta noite dormir
na nao crereis que he assi.

Al. Nenhũa cousa me obriga
a que não crea o que vi.

An. Se o patrão aqui vier
que he homem dautoridade
crereis o que vos disser.

Al. Sim que ninguem pode auer
que me negue esta verdade.

An. Eu estou em concrusaõ
doje desembaraçar
tão enleada questão,
á náo me quero tornar
a trazer ca Belferrão.

¶ Sosea atè minha tornada
fica nesta casa em vela
queu armarey tal saida
a quem ma mim tẽ armada
que venha oje a cair nella.

¶ *Vayse, & diz Almena.*

Al. Oo molher triste, & suspẽsa
da mais alta confusaõ,
que nunca vio coração
em que mereces a offensa
que te faz Anfatrião.

¶ Sempre de mim foy amado
tanto quanto em mi se sente
co coraçaõ taõ liado
que se de mim era ausente
nelle o via figurado,
& pois molher que cõprisse
milhor queu fidelidade,
naõ na vi, nem quẽ me visse
que dos limites saisse
hum pouco da honestidade.

¶ Pois porq̃ he tã maltratada
innocencia tão singela,
que a pena mais apertada
he a culpa leuantada

ão coraçaõ liure della,
mas ja que minhalma eſtá
ſem culpa do que padeço,
ſeja o que for queu conheço,
que a verdade me porá
no queu pelo ter mereço.

¶ Bromia. *Br.* Señora.
Al. Hi mandar
a Feliſeo que vá
meu primo Aurelio chamar,
que lhe quero perguntar
que conſelho me dará,
& pois que Enfatrião
vay buſcar ſomente quem
lhe ajude a ſua tençaõ,
quero eu ter aqui tambem
quem me defenda a razaõ.

¶ *Vayſe Bromia, & vẽ Iupiter & diz Iupiter.*

Iu. Grão deſconcerto tem feito
Anfatrião com Almena,
qualquer delles tem dereito,
eu ſou o que venço o preyto
& ambos pagaõ a pena
quero me ir la desfazer
tão trabalhoſa demanda
por nos tornarmos a ver,
porq̃ emfim quẽ muito quer
cõqualquer deſculpa abrãda.

¶ E pois que a afeyçaõ
á de mudar tão aſinha
quero ir alçançar perdaõ
da culpa que ſendo minha
parece Danfatriaõ.
al. Parece que torna ca
Anfatriaõ que ja ſe hia
naõ ſey a que tornará
ſenaõ ſe lhe peza ja
dos enganos que tecia.

Iu. Señora naõ aja error
que tantos males me faça
porque ſe o contrario for
pequeno ſerá o amor
que manencoria desfaça,
& pois com tanta alegria
de tantos perigos vim
peſarmea ſe achar no fim
que hũa leue zombaria
vos poſſa agrauar de mim.

al. Com palauras de deshonra
naõ ſe á de tratar quem ama,
nem zombaria ſe chama
por exprimentar a honra
pór em tal perigo a fama,
bem tiue eu para mi
que era aquillo experiencia.
Iu. Errey no que cometi
bem me baſta a penitencia
de quanto me arrependi.

¶ E se fiz algum error
cõ que vosso amor se mude,
de quem volo tem mayor
não exprementey virtude
mas exprementey amor.
Que se com caso tão vario
folguey de vos agastar
foy amor acrescentar,
porque as vezes hũ cõtrario
faz seu contrario auiar.

¶ Daqui vẽ que a leue magoa
firmeza, feyções augmenta
como bem se vé na fragoa
onde o fogo se acrescenta
borrifandoo cõ pouca agoa,
se hũ mal grande se aleuanta
num coração que maltrata
á afeyção desbarata,
porque onde a agoa he tanta
o fogo damor se mata.

¶ E pois tiue tal tenção
perdoay senhora a culpa
deste vosso coração.
al. Não se alcança assi perdão
derro que não tem desculpa.
Iu. Ora pois assi tratays
quem em tanto risco pos
o amor que vos negais,
eu mausentarey de vos
onde mais me não vejays.

¶ Que pois desculpa naõ tẽ
coração que tanto quer,
voume que não será bem
que quem vos nã podeis ver,
que possa mais ver ninguem
se algũa ora meu cuidado
vos der dor em que pequena
peçouos pois fuy culpado
que vos não pese da pena
de quem vos foy tão pesado.

¶ E depois que a desuentura
puser este coração
debaxo da sepultura
as letras na pedra dura
vossa dureza dirão,
isto vos ey de dizer
que mensinou minha dor,
se quiserdes leda ser,
nunca esprementeis amor
em quem volo não teuer.

¶ Deixaime ir nã me tenhais.
al. Anfatrião naõ choreis
Anfatrião. *Iu.* Que quereis,
ou pera que nomeais
homem que ver não podeis.
al. Anfatrião seu causey
com manencoria pequena
cousa com que o magoey,
eu quero cair na pena
dessa culpa que lhe dey.

Iup. Sempre ſerey magoado
ſe voſſa má condição
me não perdoa o paſſado.
al. Perdoo,& peço perdão
de lhe não ter perdoado.
ſo. No le perdone ſenhora
haſta que con deuocion
tambien me pida perdon
que bien ſe me acuerda aora
que me ha llamado ladron.

ju. Soſea. *ſo.* Sñor. *ju.* vay buſcar
o Piloto Belferrão
dirlhas ſe deſembarcar,
que me parece razaõ
que venha oje ca cear.
ſo. Si ſeñor,voy a la ora.
ju. De nenhũa calidade
cures de fazer demora,
& nos vamonos ſenhora
confirmar noſſa amizade.

¶ *Vãoſe,& vem Mercurio,& diz.*

¶ Grandes reuoltas vão lá,
grandes acontecimentos,
cumpreme que eſteja ca
em quanto meu pay eſtá
em ſeus deſenfadamentos,
porque vejo Anfatriaõ
vir da nao muy apreſſado
& tendo corrido & andado
naõ pode achar Belfarrão
que lhe era bem eſcuſado.

¶ Pareceme que vira
ver ſe lhe abre aqui alguem,
mas porem ſe chega ca
ja pode ſer que ſe vá
mais confuſo do que vem.

¶ *Entra Anfatrião,& diz.*
an. Quis nos noſſa natureza
com tal condição fazer,
que ja temos por certeza
naõ auer grande prazer
ſem meſtura de triſteza.

¶ Eſte decreto eſpantoſo
que inſtituyo noſſa ſorte
he tal,& tão riguroſo,
que ninguẽ antes da morte
ſe pode chamar ditoſo,
com eſta juſta balança
o fado grande profundo
nos refrea a eſperança,
porque ningnẽ neſte mundo
buſque bemauẽturança.

¶ Eu que cuidey de viuer
ſempre contẽte de mi
com tamanho Rey vẽcer
venho achar minha molher,

de

de todo fora de ſi,
mas doutra parte que digo,
que ſé verdade o que vi,
& o que la diz he aſſi,
virey a cuidar comigo
que eu ſou o fora de mi.

¶ Quero ver ſe acho ja
fora de taõ ſecos nós,
ou de caſa. *Mer.* O de alla
quiẽ ſois. *an.* abre. *m.* sãtodios
pues no os conocen aca.
an. O que gentil deſuario
abrime ora ſe quiſerdes.
mer. No haré que en mi confio
que de fuera dormiredes
que no comigo amor mio.

¶ Que cancion para oyr.
an. A Soſea zombas de mi,
Ora querome fingir
que ainda o naõ conheci
por ver ſe me quer abrir,
A ſeñor naõ abrireis.
mer. q̃ quereis hõbre por dios.
an. Duas palauras de vos.
mer. Tengo dicho mas de ſeis,
& aora me pedis dos.

¶ De fuera podeis dormir,
que no podeis entrar aca.
an. Ora acabay abrila.
mer. Digo q̃ no quiero abrir
dixe dos palabras ya.
an. Ora ſus bargante abri.
mer. Sino te buelues de aqui
a gran peligro te ofreces.
an. Velhaco naõ me conheces,
ou eſtas fora de ti.

mer. Bonico venis amor,
quiẽ ſois q̃ hablais tan oſado.
an. Abre que ſou teu ſeñor.
mer. Bueluaſe deſſotro lado,
y conocerlee mejor.
an. Soſea moço. *m.* aſſi mellamo
huelgome que lo ſepais
empero digo que os vays,
que Anfatrion es mi amo
vos hi buſcar quien ſeays.

an. Pois quero ſaber de ti
eu quẽ ſou. *m.* y quiẽ ſois vos
como os llaman. *An.* Abri.
Mer. A vos os llaman abri,
pues abri, anda con Dios.
An. Quem ha que poſſa ſofrer
em ſua honra tal deſtroço,
que pera me endoudecer
me tem negado a molher,
& agora me nega o moço.

Mer. Mirà el encantador
como ſe laſtima y llora,
y fueſ-

y fuesse tomar aora
la forma de mi señor
para engañar mi señora,
pues espera, y no os vays
por vn espacio pequeño
verna quien representais,
y el os hara que boluays
el falso gesto a su dueño.

an. Vay velhaco, & chama ca
esse falso feiticeyro
que se elle la dentro está
esta espada julgará
qual de nos he o verdadeyro.

¶ *Vayse Mercurio, & vem Sosea, & Belferrão, & diz Belferrão.*

Bel. Ora ninguem presumira
que tinhas tão pouco siso,
pois vas achar demprouisso
tambem forjada mentira
que me faz cair de riso
hum moço que aleuantou
tal graça nunca naceo,
porque vos jura que achou,
q̃ ou elle em dous se perdeo,
ou de hum dous se tornou.

So. Patron que no burlo no
en vno son dos vnidos,
y en dos cuerpos repartidos
yo soy el, y el es yo
devn padre y madre nacidos.

bel. Esse tu que la estas
taõ velhaco he como ti.

So. Mas aun pienso que es mas
por delante, y por detras
todo se parece a mi.

¶ Y fue gran merced de Dios
ajuntar a mi mas vno
que peor fuera de nos
si Dios me hiziera ninguno
que no de vno hazer dos.

bel. Assi que se te perdeste
vieste a cobrar mais hum
muy gentil conta fizeste,
pois que perdido sou este
pois q̃ eras dous sẽdo nenhũ.

So. Pues teneis por abusion
verdad tan clara, y tan rasa,
aunque pone admiracion,
quiera Dios que alla en casa
no halleis otro patron.

an. O patrão que fuy buscar
parece que vejo vir
não sey quem o foy chamar,
mas que me á de aproueitar
me não quererem abrir.

¶ A Belferrão. *bel.* A señor

ja

ja sinto que fuy culpado,
porque quem he conuidado,
se tão vagaroso for
merece não ser chamado.
an. A vos quẽ vos conuidou.
bel. Soſea por mandado seu.
an. Disso Patrão não sey eu
que Soſea ja me negou,
& ja senaõ dá por meu.

¶ E se alguem vos foy dizer
qũ vos chamo á minha mesa,
mal vos dará de comer
quem de todo lhé defesa
a casa,& mais a molher.
bel. Quem he esse tão ousado
que vos isso faz señor.
an. Soſea creo que enganado
por algum encantador
que a honra me tem roubado

bel. Se elle aqui comigo vem
isso como pode ser.
an. Ha,que a ira que vou ter
tão cega a vista me tem
que mo não deixaua ver,
porque rezão caualeyro
nã me abris quãdo vos mãdo
vos fazeisuos chocarreyro.
so. Yo señor,y como,y quando.
Anfatrião.
Quereislo saber primeyro.

¶ Esperay diruolo ha
mas será por outro son.
so. A a señor Anfatrion,
porque matandome está
sin delito y sin razon.
an. Agora que vos eu dou
me chamais Anfatrião
& pera me abrirdes não.
bel. Este moço em que peccou,
porque pena sem razão.

¶ No mais por amor de mi.
an. Não que não sou seu señor,
eu sou hum encantador
não no dizeis vos assi
ladrão perro enganador.
so. Porque fuy presto a llamar
por su mandado al Patron
me quiere ora matar.
an. Quẽ volo mandou buscar.
so. Sino ay otro Anfatrion
vuestra merce sin dudar.

an. Eu te mandey. *so.* Si señor
si otro no. *an.* Outro áqui
por quem tu zombes de mi,
pois só desse encantador
me quero vingar de ti.
so. Oo Iupiter a quien bramo
por su bonda que me vala,
pues porq̃ Soſea me chamo,
yo mismo,y despues mi amo
me

me dieron venida mala.

¶ *Entra Iupiter, & diz.*

Iu. Quem he o tão atreuido
que aqui ousa de fazer
tão reuoltoso arroydo
com meus moços sem temer
que fuy sempre tão temido,
quem aqui faz vnião
toma muy grande despejo.

bel. Oo grande admiração
vejo eu outro Anfatrião,
ou he sonho isto que vejo.

so. No mirais la encantacion
que aquel hizo a mi señor
el que sale, Belferron
es el cierto Anfatrion
questotro es encantador.

Iu. Sosea. *So.* Mi señor ya vó.

Iup. Patrão por vos só espero.

so. No os lo dezia yo
que este era el verdadero,
y esse que alla queda no.

an. Bargante onde te vas
fazes teu señor sandeo
pois espera,& leuaras.

Iu. Oula tornay por detras
não deis no moço, q̃ he meu.

an. Vosso. *Iu.* Meu.

an. Pode isto auer
q̃ outrẽ minhas cousas tome
vos galante aueis de ser
o que me tomais o nome,
casa, moços,& molher.

¶ Eu vos farey conhecer
cõ quẽ tendes esse trato.

ju. Sosea. *so.* Señor. *ju.* Vay dizer
que aparelhem de comer
emquanto este doudo mato.

bel. Oo señor não seja assim
aja em vos concerto algũ,
& senão pois aqui vim,
farey q̃ sò tome em mim
os golpes de cada hum.

Iu. Patrão vossa boa estrela
me fará deixar com vida
quẽ me não merece tela.

an. Não na tenho eu merecida
pois que vos deixo com ella.

bel. O homem que for sesudo
nũa tão grande questão
ha de tomar por escudo
a justiça,& a razão,
que estas armas vencẽ tudo.

¶ E pois essa natureza
muitos homẽs faz igoais
dé qualquer de vos sinais
de quem he, pera certeza
da forma q̃ ambos mostrais.

Iup. Sou contente de mostrar
pelos

pelos ſinais que vos dou
que ſaõ eſte ſem faltar.
an. Que ſinais podeis vos dar
pera que ſejais quem ſou.

ju. Eſtes que logo vereis
ſe ſaõ vãos ſe de raiz
Patrão vos ſede juiz,
que em vos logo enxergareis
qual mais verdade vos diz.
bel. Eu não ſinto onde conſiſta
a cura deſta doença
que ha tão pouca differença,
q̃ aquelle em q̃ ponho a viſta
por eſſe dou a ſentença.

Mas ſeñor vos q̃ ordenaſtes,
que o juiz diſto foſſe eu
quando ſe a batalha deu,
dizey que me encomẽdaſtes
que ficaſſe a cargo meu.
ju. Deyuos cargo que eſteueſſe
toda armada a bom recado,
& ſe mal vos ſuccedeſſe,
que para os viuos ouueſſe
o refugio aparelhado.

bel. Ora vos quantos dobrões
eſſe dia mentregaſtes.
an. Tres mil & vos os cõtaſtes.
bel. Ambos ſois Anfatriões
pelos ſinais que moſtraſtes.

ju. Pera ſer mais conhecida
a tenção deſte ſandeu
vede eſtoutro ſinal meu
que he neſte braço a ferida
que me el Rey Terela deu.

bel. Moſtray vos ſeñor tambem
an. Aqui o podeis olhar.
bel. Oo cauſa pera eſpantar
que ambos a ferida tem
dũ tamanho em hum lugar.

¶ *Vem Soſea.*

ſo. Dize mi ſeñora Almena
que no ſe ha aſſi deſtar
con vn bouo a razonar
que ſe le enfria la cena.
ju. Belfarrão vamos cear.

an. Belfarrão não me leyxeis
como, tambem me negais.
ju. Anday não vos detenhais
vamos comer ſe quereis
não ouçais hũ doudo mais.
an. A a maos aſſi me ordenais
offenſa tão mal olhada
eu farey ſe me eſperays
com que todos conheçais
os fios da minha eſpada.

ju. As portas preſtes fechemos
não entre eſte doudo ca.

ſo.

ſo. De fuera ſe dormirà entretanto que cenemos puede paſſearſe alla.

¶ *Vamſe dentro, & fica Anfatrião ſó, & diz.*

An. Oo ira para ſenão crer em que minhalma ſe abraſa, que me faz endoudecer, & não me ajuda a romper as paredes deſta caſa, & porque naõ tenho eu forças que tudo deſtrua, pois que tanto a ſaluo ſeu outrem acho que poſſua a milhor parte do meu.

¶ Eu irey oje buſcar quẽ me ajude a vir queimar toda eſta caſa ſem pena, donde veja arder Almena com quem a vejo enganar.

¶ *Vayſe Anfatrião, & vem Aurelio, & hum ſeu moço, & diz.*

aur. No hallo a mis males culpa para que merezca pena la cauſa que me condena.

mo. Eſſa eſtà gentil deſculpa para oje dar Almena.

¶ Tem no mandado chamar & elle eſtá tão deſcuidado.

aur. Moço quereſme matar que deſculpa poſſo eu dar milhor queſte meu cuydado.

mo. E não ha mais que fazer co iſſo a boca me tapa. para mais nada dizer.

aur. Ora dame ca eſſa capa, & vamos ver o que quer.

¶ Não trates de mais rezaõ, pois não ha quem te reſiſta que veyo outra nouaçaõ.

moç. Que he.

aur. Ou me mente a viſta, ou eu vejo Anfatrião.

mo. Eu ouui a Feliſeo quando ca trouxe o recado como elle era chegado & quis me dizer que veyo do ſiſo deſconcertado.

aur. Iſſo quero eu ſaber pois que tal couſa ſe ſoa ſeñor podeſe dizer que a vinda ſeja muy boa.

an. Eſſa naõ pode ella ſer.

aur. Porque não.

aur. Porque he roubada

minha honra sem temor,
& minha casa tomada
& vossa prima enganada
por hum grãde encantador.

aur. Isso he certo.
an. E manifesto,
& tudo tem ja por seu
adultero,& deshonesto,
tem tomado o meu gesto,
& fazlhe crer que saõ eu.
aur. Contais hũ caso despanto,
& pois,não podeis entrar
defendeyme por em tanto,
que eu ey lá de chegar
pera ver quem pode tanto.

¶ *Vayse Aurelio dentro, & diz Anfatrião.*

an. Se ver deshonra tão clara
me não teuera o sentido,
totalmente endoudecido
que grauemente chorara
ver tão grande amor perdido
& quando vejo a verdade
do nosso amor & amizade
desfeyto com tanta magoa,
enchẽseme os olhos dagoa,
& alma de saudade.

¶ Assi q̃ quis minha estrella
para nunca ser contente,
que agora estando presente
viua mais saudoso della
que quando della era ausente
esta porta vejo abrir
com impeto demasiado
que poderey presumir
que vejo Aurelio sair
como homem desatinado.

¶ *Vem Aurelio, & Belfarrão, & Sosea, & diz Aurelio.*

aur. Oo estranha nouidade
ó causa para não crer.
bel. Venho cego de verdade,
que não poderão soffrer
meus olhos a claridade.
so. Oo triste que vengo ciego
con rayos,y con visiones,
y destas encantaciones
si nuestra casa arde en fuego
hã se de arder miscolchones.

aur. Vamos a Anfatrião
contarlhe cousas tamanhas.
an. Que vay lá,que cousas vão.
aur. Marauilhas saõ estranhas
que me treme o coração,
porque aquelle homẽ q̃ assi
tantos enganos receo
como era cousa do ceo,

tan-

tanto que apareci
logo deſapareceo.

¶ E em deſaparecendo
cõ roydo grande & horrẽdo,
toda a caſa alumiou,
& darte nos inflamou
que nos vimos acolhendo
do rayo que nos cegou
eſtes acontecimentos
não ſaõ de humana peſſoa,
vos ouuis a voz que ſoa
eſcutay, eſtay atentos
vejamos o que pregoa.

¶ *Voz de Iupiter de dentro.*

¶ Anfatrião q̃ em teus dias
ves tamanhas eſtranhezas,
não te eſpantem fanteſias,
que as vezes grandes triſtezas
parem grandes alegrias.

Iupiter ſaõ manifeſto
nas obras de admiração,
que por mi cauſado ſaõ
quis me veſtir em teu geſto
por honrar tua geração.

¶ Tua molher parirá
hum filho de mim gerado
que Hercules ſe chamarà
o mais valente, & eſforçado
que no mundo ſe achará.
Com eſte, teus ſucceſſores
ſe honrarão de ſerem teus,
& darlhehão os eſcriptores
por doze trabalhos ſeus
doze milhões de louuores.

¶ Deſſa illuſtre fadiga
colheras muy rico fruito
em fim a razão me obriga,
que taõ pouco della diga,
porque o tempo dirá muito.

LAVS DEO.

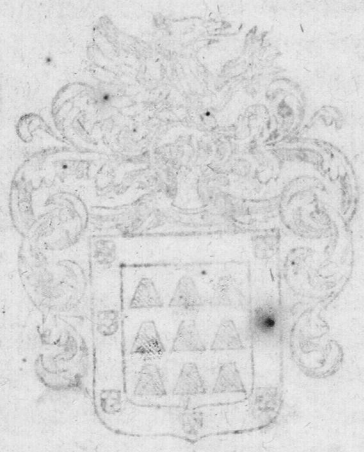
COMEDIA DE FILODEMO.

COMPOSTA POR LVIS DE CAMÕES.

Em a qual entrão as figuras seguintes.

- ☞ Filodemo.
- ☞ Vilardo seu moço.
- ☞ Dionysa.
- ☞ Solina sua moça.
- ☞ Vanadoro.
- ☞ Monteyro.
- ☞ Hum pastor Doriano amigo de Filodemo.
- Hum Bobo filho do pastor.
- ☞ Florimena Pastora.
- ☞ Dom Lusidardo pay de Vanadoro.
- ☞ Tres pastores baylãdo.
- Doloroso amigo de Vilardo.

Em Lisboa. Impressa com todas as licenças necessarias. Por Vicente Aluarez. 1615.



ARGVMENTO DA

DITA COMEDIA.

HVM Fidalgo Portugues, que a caſo andaua nos Reynos de Dinamarca, como por largos amores, & mayores ſeruiços teueſſe alcãçado o amor de hũa filha del Rey, foylhe neceſſario fogir cõ ella em hũa galé, por quanto auia dias que a tinha prenhe, & de feito ſendo chegados á coſta d'Eſpanha, onde elle era ſenhor de grande patrimonio, armouſelhe grãde tormenta, que ſem nenhũ remedio dando a galé á coſta ſe perderão todos miſerauelmente, ſenão a Princeſa que em hũa taboa foy á praya, a qual como chegaſſe o tempo de ſeu parto junto de hũa fonte pario duas criãças, macho & femea, & não tardou muito que hum paſtor Caſtelhano, que naquellas partes moraua, ouuindo os tenros gritos dos mininos lhe acodio a tempo q̃ a mãy ja tinha eſpirado, creſcidas em fim as crianças debayxo da humanidade & criação daquelle paſtor, o macho que Filodemo ſe chamou á vontade de quem os baptizara, leuado da natural inclinação deixando o campo ſe foy para a cidade, aonde por muſico & diſcreto valeo muito em caſa de Dõ Luſidardo, irmão de ſeu Pay, a quem muitos annos ſeruio ſem ſaber o parẽteſco que antre ambos auia, & como de ſeu pay não teueſſe erdado mais que os altos eſpritos, namorouſe de Dionyſa, filha de ſeu ſenhor, & tio, que incitada ao que por ſuas obras, & boas partes merecia, ou porque el-

las nada engeitão, lhe não queria mal. Aconteceo mais que Venadoro filho de Dom Luſidardo, mancebo fragueiro, & muyto dado ao exercicio da caça, andando hum dia no campo apos hũ ceruo ſe perdeo dos ſeus, & indo dar em hũa fonte onde eſtaua Florimena irmaã de Filodemo, que aſſim lhe puſerão o nome enchendo hũa talha dagoa, ſe perdeo damores por ella, que ſenão ſoube dar a conſelho, nem partirſe donde ella eſtaua, até que ſeu pay o não foy buſcar. O qual informado pelo paſtor que a criara (que era homem ſabio na arte magica) & como a criara, não teue por mal de caſar a Filodemo com Dionyſa ſua filha, & prima de Filodemo, & a Venadoro ſeu filho, com Florimena ſua ſobrinha, irmã de Filodemo Paſtor, & tambem pela muita renda que tinha de ſeu Pay ficara, de que elles erão verdadeyros erdeyros, & das mais particularidades da Comedia, fará menção o auto, que he o ſeguinte.

¶ Entrã

¶ *Entra logo Filodemo, & hũ seu moço, Vilardo.*

Filodemo.

MOço Vilardo.

Mo. Eylo vay.

fil. Falay eramá falay,
& ſahi ca para a ſala
o vilão como ſe cala.

mo. Pois ſeñor ſahi a meu pay,
que quando dorme naõ fala.

fil. Trazey ca hũa cadeyra
ouuis vilão. *mo.* Señor ſim
ſemela não tras a mim
vejo lheu roym maneira.

fil, Acabay vilão roim.

¶ Que moço para ſeruir
quem tẽ as triſtezas minhas,
quem pudeſſe aſſi dormir.

mo. Señor neſtas menhãszinhas
não ahi ſenão cayr,
por de mais he trabalhar
queſte ſono ſe me auſente.

fil. Porq̃. *mo.* Porq̃ á de aſſentar
que ſenaõ for cõ pão quente
naõ ha de deſaterrar.

fil. Ora hi pelo que vos mando
vilão feito de formento
triſte do que viue amando
ſem ter outro mantimento
qu'eſtá ſó fanteſiando,
ſó hũa couſa me deſculpa
deſte cuidado que ſigo
ſer de tamanho perigo,
que cuido que a meſma culpa
me fica ſendo caſtigo.

¶ *Vem o moço, & aſſentaſe na cadeira de Filodemo, & diz auante.*

¶ Ora quero praticar
ſó comigo hum pouco aqui,
que depois que me perdi,
deſejo de me tomar
eſtreita conta de mi.
Vay para fora Vilardo
torna ca vayme ſaber
ſe ſe quer ja lá erguer
o ſeñor Dom Luſidardo,
& vem mo logo dizer.

¶ *Vayſe o moço.*

¶ Ora bem minha ouſadia
ſem azas, pouco ſegura,
quem vos deu tanta valia
que ſubais a fanteſia
onde não ſobe a ventura,
por ventura eu não naci
no mato ſem mais valer,
que o gado ao paſto trazer,
pois donde me veyo a mi
ſaberme tambem perder?

¶ Eu nacido antre paſtores
fuy trazido dos currais,
& dantre meus naturais
para caſa dos ſenhores
donde vim a valer mais,
& agora logo taõ cedo
quis moſtrar a condiçaõ
de ruſtico,& de vilão,
dandome ventura o dedo
lhe quero tomar a mão.

¶ Mas ó quiſto naõ he aſſi,
nẽ ſaõ vilãos meus cuidados,
como eu delles entendi,
mas antes de ſoblimados
os não poſſo crer de mi,
porque como ey eu de crer
que me faça minha eſtrella
taõ alta pena ſofrer,
que ſomente pola ter
mereço a gloria della.

¶ Senaõ ſe amor datentado,
porque me naõ queixe delle
tem por ventura ordenado,
que mereça o meu cuidado
ſó por ter cuidado nelle.

¶ *Vem o moço, & diz.*

Mo. O ſenhor Dom Luſidardo
dorme com todo o conuẽto
& elle com o penſamento
quer eſtar fazendo alardo
de caſtelinhos de vento.

¶ Pois tam cedo ſe veſtio
com ſeu dano ſe conforme
peſar de quem me pario,
que ainda o ſol naõ ſaio
ſe vem à mão tambẽ dorme,
elle querſe leuantar
aſſi pella menhaãzinha
pois queroo deſenganar,
nem por muito madrugar
amanhece mais azinha.

Fil. Trazeme a viola ca
mo. Voto a tal q̃ me vou rindo
ſeñor tambem dormirá.
Fil. Trazea moço. *mo.* Si virà
ſenão eſteuer dormindo.
Fil. Ora hi polo que vos mando
naõ gracejeis. *mo.* Eiſme vou
pois peſar de ſam Fernando,
por ventura ſou eu grou
ſempre ey deſtar vigiando

¶ *Vayſe o moço, & diz Filodemo.*

¶ A ſeñora que podeis
ſer remedio do que peno,
quão mal ora cuidareis
que viuo,& que cabeis
num

num coraçaõ taõ pequeno,
se vos fosse apresentado
este tormento em que viuo
crerieys que fuy ousado
este vosso, de criado
tornarse vosso captiuo?

¶ *Vem o moço, & tras a viola.*

mo. Ora eu creyo se he verdade,
que estou de todo acordado,
que meu amo he namorado,
& a mi dame na vontade
que anda hũ pouco abalado,
& se tal he eu daria
por conhecer a donzela
a razão doje este dia,
porque desenganaria
somente por ter dó della.

¶ Auialhe de perguntar
señora, de que comeis
se comeis d'ouuir cantar
de falar bem, de trouar
em boa ora casareis,
porem se vos comeys pão
tende señora resguardo,
que eys aqui está Vilardo,
que he como hum camaleão
por isso bus, fazey fardo.

¶ E se vos sois das gamenhas
& ouuerdes datentar
por mais que por manducar
mi cama son duras penhas,
mi dormir sempre es velar,
a viola señor vem
sem primas, nem derradeiras
mas sabe o que lhe conuem,
se quer señor tanger bem
á de auer mister terceiras.

¶ E se estas cantigas vossas
naõ forem para escutar,
& quiserdes espirar
ha mister cordas maisgrossas
porque naõ possaõ quebrar.
Fil. Vay para fora. *mo.* Ia venho.
Fil. Queu só desta fantesia
me sostenho & me mãtenho.
mo. Camanha vista que tenho
que vejo á estrella no dia.

¶ *Vayse Vilardo, & canta Filodemo.*

¶ A do sube el pensamiento
seria gloria immensa
si alla fuesse quien lo piensa.
Fala. Qual espirito diuino
me fará a mi sabedor
pois que taõ alto imagino
deste meu mal, se he amor
se por dita, desatino.

Se

Se he amor digame qual
pode ser meu fundamento,
ou qual he seu natural,
ou porq̃ empregou tão mal
hum taõ alto pensamento.

¶ Se he doudice, como ẽ tudo
a vida me abrasa, & queyma,
ou quem vio num peito rudo
desatino taõ sesudo
que toma tão doce teyma,
á señora Dionysa
onde a natureza humana
se mostrou taõ soberana,
o que vós valeis me auisa,
mas o queu peno mengana.

¶ *Vem Solina moça, & diz.*

So. Tomado estais vos agora
señor com o furto nas mãos.

fil. Solina minha señora
quantos pensamentos vãos
me ouueries lançar fora.

So. Oo señor quaõ bem que soa
o tãger de quando em quãdo
bem sey eu hũa pessoa
que ha ja hũa ora & boa
que vos está escutando.

fil. Por vida vossa, zombais
quem he, quereis mo dizer.

So. Não no aueis vos de saber
bofe se me não peytais.

fil. Daruos ey quanto teuer
pera tais tempos como estes,
quẽ teuera hũa voz dos ceos
pois escutar me quisestes.

So. Assi pareça eu a Deos
como lhe vos parecestes.

fil. A señora Dionysa
querse ja aleuantar.

So. Assi me veja eu casar
como despida em camisa
se ergueo por vos escutar.

fil. Em camisa leuantada
tão ditosa he minha estrela
ou ma dizeis refalsada.

So. Pois bem me defendeo ella
que vos não disesse nada.

fil. Se pena de tantos annos
merecer algum fauor
para cura de meus danos,
fartayme desses enganos
que não quero mais do amor

So. Agora quero eu falar
neste caso com mais tento
quero agora perguntar,
& de siso his vos tomar
hum tão alto pensamento.

¶ Certo he minha marauilha
se vos isto naõ sentis
bem, vos, como não cais,
que

que Dionyſa que he filha
do ſeñor a quem ſeruis
como, vós não atentais
os grandes de que pedida,
peçouos que me digais
qual he o fim que eſperays
neſte caſo, em voſſa vida.

Que razaõ boa, ou que cor
podeis dar a eſta affeyçaõ
dizeyme voſſa tenção.

Fil. Onde viſtes vos amor
que ſe guie por razão
ſe quereis ſaber de mi,
que fim, ou de que teor
o pretendo em minha dor
ſe eu neſte amor quero fim
ſem fim me atormẽte amor.

¶ Mas vos cõ gloria fingida
pretendeis de menganar
por aſſi mal me tratar
aſſi que me dais a vida
ſomente por me matar.

So. Eu digo vos a verdade.

Fil. Da verdade fujo eu,
porque ſe o amor me deu
pena de tal calidade
aſſas me cuſta do meu.

So. Folgo muito de ſaber
que ſois amante taõ fino.

Fil. Pois mais vos quero dizer
que as vezes no imaginar
não onſo de meſtender
na ora que imaginey
na cauſa de meu tormento
tamanha gloria leuey
que por onças deſejey
de lograr o penſamento.

So. Se me vos a mi jurardes
de me terdes em ſegredo
hũa couſa, mas ey medo
de logo tudo contardes.

Filo. A quem.

So. A aquelle enxouedo.

Filod. Qual.

So. Aquelle mao peſar
que antontem comvoſco hia
quem ſe foſſe em vos fiar,
o que vos diſſe o outro dia
tudo lhe foſtes contar.

Filod. Que lhe contey.

So. Ia lheſquece.

Fil. Por certo queſtou remoto.

So. Hi, que ſois hum ſeſto roto.

Fil. Eſſe homem tudo merece.

So. Vos ſois muito ſeu deuoto.

Fil. Señora não ajais medo
cõtaymiſſo & farmey mudo.

So. Senhor o homem ſeſudo
ſe em tais couſas tẽ ſegredo

ſayba que alcançará tudo.

¶ A ſeñora Dionyſa
crede que mal vos não quer
não vos poſſo mais dizer
iſto tende por baliſa
com que vos ſaybais reger,
que em molheres ſe atentais
o querer eſtá viſiuel,
& ſe bem vos gouernais
naõ deſeſpereis do mais,
porq̃ emfim tudo hepoſſiuel.

Fil. Señora pode iſſo ſer.
So. Si, que tudo o mundo tem,
olhay não no ſayba alguem.
fil. E que maneira ey de ter
para crer tamanho bem.
So. Vos ſenhor o ſabereis,
& ja que vos deſcobri
tamanho ſegredo aqui,
hũa merce me fareis
em que me vay muito a mi.

fil. Señora a tudo me obrigo
quanto for em minha mão.
So. Pois dizey a voſſo amigo
que não gaſte tempo emvão,
nem queira amores comigo,
porque eu tenho parentes
que me podem bem caſar,
& mais que não quero andar
agora em boca de gentes
a quem ſéle vay gabar.

fil. Señora mal conheceis
o que vos quer Duriano
ſabey o ſe o não ſabeis
que emſua alma ſente o dano
do pouco que lhe quereis,
& que outra couſa não quer
que teruos ſempre ſeruida.
So. Pola ſua negra vida
iſſo auia eu bem meſter
fil. Vos ſois deſagardecida.

So. Si, que tudo ſaõ enganos
em tudo quanto falais.
fil. Não quero que me creais
crede o tẽpo q̃ ha dous anos
que vos ſerue, & inda mais.
So. Señor bẽ ſey que mengano,
mas a vos como a irmão
deſcubro eſte coração,
ſabey que a Doriano
tenho ſobeja afeyção.

¶ Olhay que lhe naõ digais
iſto que vos aqui digo.
fil. Señora mal me tratais
inda que ſou ſeu amigo
ſabey que voſſo ſou mais.
So. E ja que vos confeſſey
aqueſtas fraquezas minhas
que

que ha tanto que de mim sey
fazey vos nas cousas minhas
o queu nas vossas farey.

fil. Vos cuxergareis señora
o queu por vos sey fazer.
so. Como me deixo esquecer
aqui esteuera agora
falando tè anoutecer
voume & olhay quanto val
o que passou ante nos.
fil. E porque vos ides vos.
so. Porque parece ja mal
estar aqui ambos sós.

¶ E mais vou vestir agora
a quem vos dá taõ má vida
ficayuos señor embora.
fil. Nessa ide vos senhora
que ja vos tenho entendida.

¶ *Vayse Solina, & diz Filodemo.*

il. Ora se pode isto ser
do que esta moça me auisa
que a señora Dionysa
por me ouuir se fosse erguer
da sua cama em camisa.

¶ E diz que mal me nã quer
não queria mayor gloria
mas o que mais posso crer,
que nem para lhe esquecer
lhe passo pela memoria,
mas ter Solina tambem
em Doriano o intento
& leuarme a lenha o vento,
porque sela lhe quer bem
para bem vay meu tormẽto.

Mas foy se este homẽ perder
neste tempo, de maneira
por hũa molher solteyra,
que não me atreuo a fazer
q̃ hũ pequeno bẽ lhe queyra,
porem farlhey hum partido,
porquela não se querele,
que se mostre seu perdido
inda que seja fingido
como lhoutrem faz a elle.

¶ E ja que me satisfaz,
& tanto nisto se alcança
delhe fingida esperança
do mal que lhe outrem faz
tomará nella vingança.

¶ *Vayse Filodemo, & vem Vilardo.*

Mo. Ora boa está a cilada
de meu amo com sua ama
que se lenantou da cama

por

por ouuilo, está tomada
assi a tome má trama.

¶ E mais crede que quẽ cãta
ainda descantará
& quem do leyto onde está
por ouuilo se leuanta
mór desatino fará
quem auia de cuidar
que dama fermosa, & bella
saltasse o demonio nella
para a fazer namorar
de quem não he igual della.

Que me dizeis a Solina
como se faz Celestina
que por naõ lhe auer enueja
tambem para si deseja
o que o desejo lhensina,
crede que se me aluoroço
que a ey de tomar por dama,
& naõ será graõ destroço,
pois o amo quer a ama
que á moça queyra o moço.

¶ Vonme que vejo la vir
Vanadoro apercebido,
para a casa se partir
& voto a tal q̃ he partido
para ver, & para ouuir,
que he razão justa, & rasa,
que seu folgar se desconte
em quem arde como brasa
que se vay caçar ao monte
fique outrẽ caçando em casa.

Vayse Vilardo, & entra Vanadoro.

Ve. Aprouada antiguamente
foy & muyto de louuar
a ocupaçaõ do caçar,
& da mais antigua gente
auida por singular,
he o mais contrario officio
que tem a ociosidade
mãy de todo o bruto vicio
por este limpo exercicio
se reserua a castidade.

¶ Este dos grandes senhores
foy sempre muito estimado,
& he grande parte do estado
ter monteyros, caçadores
como oficio que he prezado,
pois logo porque razão
a meu pay ha de pezar
de me ver ir a caçar,
& tão boa ocupação
que mal me pode causar.

¶ *Vem o monteyro, & diz.*

Mõ. Señor venho aluoroçado,
& mais com muita razão.

Ve.

Ve. Como assi.
Mo. Que me he chegado
o mais estremado cão,
que nunca caçou veado,
vejamos que me ha de dar.
Ve. Daruos ey quanto teuer
mas ha se desprimentar,
para se poder julgar
as manhas que pode ter.

mo. Pode assentar queste cão
que tem das manhas a chaue
bem feyto em admiração,
pois em ligeiro hũa aue
em cometer hum lião
com porcos marauilhoso
com veados estremado
sobejalhe o ser manhoso.
Ve. Pois eu ando desejoso
dirmos matar hum veado.

mo. Pois señor como naõ vay.
Ve. Vamos & vos muy ligeyro
o necessario ordenar,
queu quero chegar primeiro
pedir licença a meu pay.

¶ *Vãose, & vem Duriano, & diz.*

Dur. Pois não creo eu em saõ Pisco do pao se ey de pòr pè em ramo verde, tè lhe dar trezẽtos açoutes, depois de ter gastado perto de trezentos cruzados com ella, porque logo lhe naõ mandey o cetim para as mangas, fez de mi mangas ao demo, naõ desejo eu de saber senaõ qual he o galante que me socedeo, que se volo eu colho a balrauento, eu lhe farey botar ao mar quantas esperanças lhe a fortuna tem cortado á minha, ora tenho assentado que amor destas anda co dinheiro como a maré coa lũa, bolsa chea amor em agoas viuas, mas se vaza vereis esprayar este engano, & deixar em seco quantos gostos andauaõ como peixe nagoa.

¶ *Entra Filodemo, & diz.*

Filod. Oula ca sois vos, pois agora hia eu bater essas moutas, para ver se me sayeis de algũa, porque quem vos quiser achar, he necessario que vos tire como hũa alma.

Dur. Oo marauilhosa pessoa, vos he certo q̃ vos prezais de mais certo em casa, que pinheiro em porta de tauerna, & trazeys se vem á mão os pensamentos cos focinhos quebrados, de cayrẽ onde vos sabeis, pois sabeis señor Filodemo quais saõ os q̃ me matão, hũs muito bem almofaçados, que com dous ceitis, fendem a anca pelo meyo, & se prezão de brandos na conuersação, & de falarem pouco, & sempre consigo dizendo, que não darão meya ora de triste pelo tezouro de Veneza, & gabão mais Garcilasso que Boscão, & ambos lhe saem das mãos virgẽs, & tudo isto por vos meterem em consciencia, que senão achou para mais o Grão Capitaõ Gonçalo Fernandez, ora pois desengano uos que a mór rapasia do mundo foraõ altos espritos, e eu não trocarey duas pescoçadas da minha ecetra, depois de ter feito a trosquia a hum frasco, e falarme por tu, & fingir seme bebada, porque o naõ pareça por quãtos Sonetos estão escriptos polos troncos dos aruores do Vale Luso, nem por quantas Madamas Lauras vos idolatrais. *Filod.* Ta, ta, naõ vades auante que vos perdeis. *Dur.* A posto que adeuinho o que quereis dizer.

Filod. Que. *Dur.* Que se me naõ acodieis com batel, que me hia meus passos contados a ereje damor. *Filod.* Oo que certeza tamanha o muito peccador naõ se conhecer por esse.

Dur. Mas ó q̃ certeza de mayor de muito enganado esperar em sua opiniaõ, mas tornando a nosso proposito, q̃ he o para q̃ me buscais, que se he cousa de vossa saude tudo farey.

Filo. Como tẽplará el destẽplado, quẽ pudera dar o q̃ não tẽ señor Duriano, eu querouos deixar comer tudo, não pode ser q̃ a natureza naõ faça em vos o q̃ a razaõ não pode, o caso he este diruoloey, porẽ he necessario q̃ primeiro álimpeis como marmelo & q̃ ajũteis para hũ cãto de casa, todos esses maos pẽsamẽtos, porq̃ segũdo andais mal arinhado, danareis tudo aquillo q̃ agora lançarẽ em vos, ja vos dey cõta da pouca q̃ tenho cõ toda a outra cousa q̃ não he seruir a señora Dionysa, & posto q̃ a desigualda-

gualdade dos estados o não cõsintaõ, eu naõ pretẽdo della mais q̃ o naõ pretẽder della nada, porq̃ o q̃ lhe quero cõsigo mesmo se paga, queste meu amor he como a aue Fenis, q̃ de si só nace, & não de outro nenhũ interesse. *Dur.* Bẽ praticado está isso, mas dias ha q̃ eu naõ creo em sonhos. *Fil.* Porq̃. *Dur.* Eu volo direy, porq̃ todos vosoutros os q̃ amais pela pasiua, dizeis q̃ o amor fino como melã não á de q̃rer mais de sua dama q̃ amala, e virà logo o vosso Petrarca, e o vosso Petro Bẽbo, atoado a trezẽtos Platões, mais çafado q̃ as luuas dũ pajẽ darte, mostrãdo rezões verisimeis, & aparentes para naõ q̃rerdes mais de vossa dama q̃ vela, e ao mais até falar cõ ella, pois inda achareis outros escodrinhadores damor, mais especulatiuos q̃ defenderaõ a justa por naõ emprenhar o desejo, & eu façouos voto solẽne se a qualq̃r destes lhe entregasse sua dama tosada, e aparelhada antre dous pratos, eu fico q̃ nã ficasse pedra sobre pedra, & eu ja de mi vos sey cõfessar q̃ os meus amores haõ de ser pela actiua, & q̃ ella ha de ser a paciẽte, & eu agẽte, porq̃ esta he a verdade, mas cõ tudo vá v.m. coa historia por diãte. *Fil.* vou porq̃ vos cõfesso q̃ neste caso á muita duuida ãtre os doctores, assi q̃ vos cõto, q̃ estãdo esta noite cõ a viola na mão bẽ 30. ou 40. lego. pelo certão, dẽtro de hũ pẽsamẽto, senã quãdo me tomou á treiçaõ Solina, & antre muitas palauras q̃ teuemos me descubrio q̃ a señora Dionysa se leuãtara da cama por me ouuir, e q̃ esteuera pela greta da porta espreitãdo quasi ora & mea. *Dur.* Cobras & tostões sinal de terra, pois aĩda vos nã fazia tãto auãte. *Fil.* Finalmẽte veyome a descobrir, q̃ me nã q̃ria mal, q̃ foy pa mi o mayor bẽ do mũdo, q̃ eu estaua ja cõcertado cõ minha pena, a sofrer por sua causa, & nã tenho agora sogeito pa tamanho bẽ. *au* grãde parte da saude he pa o doẽte trabalhar por ser saõ, se vos leixardes manq̃cer na estreba ria, cõ essas finezas de namorado, nũca chegareis õde chegou Ruy de Sãde, poriso boas esperãças ao leme, q̃ eu vos faço bõ q̃ ás 2. ẽxadadas acheis agoa, & q̃ mais passastes. *fil.* a mayor graça do mũdo veyome a descobrir q̃ era perdida por vos, e me quis dar a entẽder

que faria por mim tudo o que lhe vos mereceis.

Dur. Sancta Maria quantos dias á que nos olhos lhe vejo marejar esse amor, porq̃ o fechar de janelas que essa molher me faz, & otros enojos que dizer podria, no son sino corredores del amor, & a cilada em que ella quer que eu caya.

Filod. Nem eu naõ quero que lho queyrais, mas q̃ lhe façais crer que lho quereis.

Dur. Naõ canta dessa maneira me offereço a romper mea duzia de seruiços alinhauados as panderetas, que bastem assentarme em soldo, pelo mais fiel amante que nunca calçou esporas, & se isto naõ bastar, salgaõ las palauras mais sangrentas del coraçon, entoadas de feyçaõ que digaõ que sou hum Mancias, & pior ainda.

Filod. Ora daisme a vida vamos ver se por ventura aparece, porq̃ Vanadoro irmão da señora Dionysa he fora à caça, & sem elle fica a casa despejada, & o señor Dõ Lusidardo anda no pumar, que todo seu passatempo he enxertar, & despor, & outros exercicios dagricultura naturais a velhos, & pois o tempo nos vem a medida do desejo, vamonos la, & se lhe puderdes falar fazey de vos mil manjares, porque lhe façais crer que sois mais esperdiçado damor que hum Bras Quadrado.

Dur. Ora vamos que agora estou de vez, & cuido doje fazer mil marauilhas, com que vosso feyto venha a luz.

¶ *Vãose, & entra* Dionysa, *&* Solina, *& diz* Dionysa.

Dio. Solina mana. *So.* Senhora.

Dio. Trazeyme ca almofada
que a casa está despejada,
& esta varanda ca fora
esta milhor assombrada,
trazey a vossa tambem
para estarmos ca laurando
em quanto meu pay não vẽ,
estaremos praticando
sem nos estoruar ninguem.

So. Este he o mesmo lugar
onde estaua o bem logrado
tal que de muito enleuado

se

se esquecia do cantar
por se enleuar no cuidado.
Di. Vos mana sois muy roim,
logo lhe fostes contar
que me ergui polo escutar.
So. Eu o disse. *Di.* eu nano ouui
como mo quereis negar.

So. E pois isso que releua
que se perde nisso agora.
Di. Que se perde, assi senhora
folgareis vos que se atreua
a contalo là por fora.
Que se lhe meta em cabeça
algũa paruoa tenção
que faça se vem á mão
algũa cousa que pareça.
So. Senhora não tem razão

Di. Eu sey muy bem atentar
do que se ha de ter resseyo,
& do que he para estimar.
So. Não he o demo tão feyo
como alguem oquer pintar
& não se espera isso delle,
que não he ora tão moço,
& vossa merce assele
que qualquer segredo nelle
he como hũa pedra ẽ poço.

Di. E eu que segredo quero
cõ hum criado de meu pay.
So. E vos mana fazeis fero
ao diante vos espero
se adiante o caso vay.
Di. O madraço, quem no vir
falar de siso coela
então vos gentil donzela
folgais muito de o ouuir.
So. Si, porque me fala nella.

E eu como ouço falar
nela como quem não sente
folgo de o escutar
sò para lhe vir contar
o que della diz a gente.
Que eu não q̃ro nada delle,
& mais porque está falando
não mesteue ella rogando
que fosse falar com elle.
Di. Disseuolo assi zombando.

Vos logo tomais emgrosso
tudo quanto me escutais
paruo que velo não posso.
So. Ela alli, & o cão co osso
inda isto ha de vir a mais.
Pois que tal odio lhe tem
falemos senhora em al,
mas eu digo que ninguem
merece por querer bem
q̃ a quẽ lho quer, q̃ira mal.

Di. Deixayo vos doudejar

ata que nella tomasse
do que lhe quero vingãça.
So. Comigo sonha por certo
ora querome mostrar
assi como por acerto
chegarmey mais ao perto
por ver se me quer falar.

Sempre esta casa ha destar
acompanhada de gente
que não possa homẽ passar.
Du. A treição vindes tomar
quem ja feridas não sente.
So. Logo me a mi parecia
que era elle o que passeaua.
Du. E eu mal adeuinhaua
que me viesse este dia
que ha tantos que desejaua.

Se hũs olhos por vos seruir
cõ o amor quevos cõquista
se atreuerão a sobir
os muros de vossa vista,
que culpa tem quẽ vos vir.
E se esta minha affeyção
que vos sirue de giolhos
não fez erro na tenção,
tomay vingança nos olhos
& deixay o coração.

So. Ora agora me vem riso
assi que vos sois senhor
de siso meu seruidor.
Do. De siso não, porque o siso
me tem tirado o amor.
Pórque o amor se atentais
num tão verdadeiro amate
não deixa siso bastant
senão se siso chamai
a doudice tão galante

So. Como Deos está nos ceos
que se he verdade o q̃ temo
que fez isto Filodemo.
Du. Mas fel ... cõ Deos
não faz n ... mo.
So Bem, vos ...
porque zome ...
Du. Eu zombo.
So Eu não me engano.
Du. Seu zõbo, inda ẽ meu ...
vejais vos muy cedo a fim

Mas vos senhora Solina
porque m ... mal.
So. Sou mo ...
assi que mi ...
he minha imiga ...
Dias ha queu ima ...
que em vos amar, & ...
não ha amador mais fin ...
mas sinto que de mofino
me finо sem no sentir.
So. Bem derinais quanta assi

a popa

a popa o dito vos veyo.

Do Virmea de vos, porq̃ creyo
que vos falais dentro en mi
como ſprito ẽ corpo alheo
& aſſi que em eſtas pios
r ſenhora vim,
ecera antre nos,
tro ẽ mim
ẽ vos.

Du. q̃ vos cuſtã dous abraços.

So. Não quero tantos deſpejos

Du. Pois q̃ farão meus deſejos,
q̃ querẽ teruos nos braços,
& daruos trezentos beijos.

So. Olhay q̃ pouca vergonha
hiuos di boca de praga,

Du. Eu nã ſey certo a q̃ ponha
moſtrardesme atriaga,
& virdesme a dar peçonha.

So. Ora yde rir á feyra
& não ſejays deſſa laya.
e vedes minha danſeyra,
q̃ lhe não dais maneira.
neira *Du.* A la ſaya.
nha alma vos dar
a de por das.
ſtoſas ncadas
vingar
egadas.

So.
&
Du.

ou
ão.
affeyçã
goou
ação.
aſinha.
enhora
ſinha.
pora
rtinha.

So.

se meu Pay, ou meu irmão
o virem a auentar
não ha elle de folgar
So. Deos metera nisso a mão
di. Ora hi polas almofadas
que quero hũ pouco laurar
por ter em que me ocupar
q̃ ẽ cousas tão mal olhadas
não se á o tempo de gastar.

Vay Solina dizendo.

So. q̃ cousas somos molheres
como somos perigosas
& mais estas tam viçosas
que estão a boca q̃ queres,
& adoecem de mimosas
se eu não caminho agora
a seu desejo & von tade
como faz esta senho ra
fazense logo nessa ora
na volta da honestidade.

¶ Quem a vira o outro dia
hum poucochino agastada
dar no chão cõ a almofada
& enleuar a fantesia
toda noutra transformada
outro dia lhe ouuirão
lançar sospiros a molhos
& com a imaginação
cairlhe a agulha da mão
& as lagrimas dos olhos.

¶ Ouuirlheis ha derradeira
á ventura mal dizer
porque a foy fazer molher
então diz q̃ quer ser freyra
& não se sabe entender
entaõ gabao de defereto
de musico & bẽ desposto
de bõ corpo, & de bõ rosto
quãta ẽtaõ eu vos prometo
que não tem dele desgosto.

¶ Depois se vem atentar
diz que he muito mal feyto
amar homẽ deste geyto
& que naõ pode alcançar
por seu desejo em effeyto
logo se faz tam senhora
logo lhe ameaça a vida
logo se mostra nessa ora
muito segura de fora
& de dentro está sentida.

¶ Bofé segundo vou vendo
se esta postema vier
como es sospeito a crecer
muito ha q̃ dela entendo
o fim que pode vir ter.

Vaise Solina, & entra Duriano & Filodemo, & diz Duriano.

Du. Ora

Du. Ora deixaya hir que á vinda lhe falaremos, entre tanto cuidarey o como ey de fazer, q̃ naõ ha mòr trabalho pera hũa peſſoa que fingirſe. *Fi.* Darlheis eſta carta,& fazey muito cõ ella que ade a ſenhora dioſa,que me vayniſſo muito. *Du.* Por molher de taõ bom engenho a tendes. *Fi.* E porque me perguntais iſſo. *Du.* porque ainda ontem entrou pelo, a.b.c. & já quereis que lea carta mandadeyra, falaeis cedo, eſcreuer materia junta. *Fi.* naõ lhe digais que vos diſſe nada, porque cuidara que por iſſo lhe falais,mas fengi que de puro amor a andais buſcando a tempos que façaõ á voſſa tençaõ. *Du.* deixaime vòs a mim com o caſo que eu ſey milhor as pancadas a eſtes vintes que vòs,& eu vola farey oje vir a nós ſem gafas,& vós entretanto acolheiuos a ſagrado, porque eyla la vem. *Fi.* olhay lá fazei que a naõ vedes, & fengi que falais conuoſco que faz a noſſo caſo. *Du* dizeis bem, y o ſigo triſteza remedio de triſtes, la terrible pena mia no la eſpero remediar, pois naõ deuia aſſi de ſer poſantos & vãſelos,mas muitos dias ha que eu ſey que o amor & os cangrejos andão ás veſas, ora em fim las triſtezas no me eſpantem porque ſuelen afloxar qnanto mas õuelem.

Entra Solina & vay ſe Filodemo, & diz Solina com a almofada.

Solina.

Aqui anda paſſeando
Duriano, & ſò conſigo
penſamentos praticando
daqui poſſo eſtar notando
cõ quẽ ſonha ſe he comigo

Du. Ha quã lõge eſtara aguora
minha ſenhora Solina
de ſaber que eſtou bẽ fora
de ter outra por ſenhora,
ſegũdo o amor determina.

Porem ſe determinaſſe
minha boa auenturança
que de meu

ata que nella tomasse
do que lhe quero vingãça.
So. Comigo sonha por certo
ora querome mostrar
assi como por acerto
chegarmey mais ao perto
por ver se me quer falar.

Sempre esta casa ha destar
acompanhada de gente
que não possa homẽ passar.
Du. A treição vindes tomar
quem ja feridas não sente.
So. Logo me a mi parecia
que era elle o que passeaua.
Du. E eu mal adeuinhaua
que me viesse este dia
que ha tantos que desejaua.

Se hũs olhos por vos seruir
cõ o amor quevos cõquista
se atreuerão a sobir
os muros de vossa vista,
que culpa tem quẽ vos vir.
E se esta minha affeyção
que vos sirue de giolhos
não fez erro na tenção,
tomay vingança nos olhos
& deixay o coração.

So. Ora agora me vem riso
assi que vos sois senhor
de siso meu seruidor.
Do. De siso não, porque o siso
me tem tirado o amor.
Pórque o amor se atentais
num tão verdadeiro amate
não deixa siso bastante
senão se siso chamais
a doudice tão galante.

So. Como Deos está nos ceos
que se he verdade o q̃ temo
que fez isto Filodemo.
Du. Mas felo o demo, q̃ Deos
não faz mal tãto ẽ estremo.
So Bem, vos senhor Doriano,
porque zombareis de mim.
Du. Eu zombo.
So Eu não me engano.
Du. Seu zõbo, inda ẽ meu dano
vejais vos muy cedo a fim.

Mas vos senhora Solina
porque me quererеis mal.
So. Sou mofina. *Du.* Oo real
assi que minha mofina
he minha imiga mortal.
Dias ha queu imagino
que em vos amar, & seruir,
não ha amador mais fino
mas sinto que de mofino
me finо sem no sentir.
So. Bem deriuais quanta assi

a popa

a popa o dito vos veyo.
Do Virmea de vos, porq̄ creyo
que vos falais dentro en mi
como sprito ē corpo alheo
& assi que em estas pios
a cayr senhora vim,
bem parecera antre nos,
pois vos āqais dētro ē mim
q̄ ande eu tābē dētro ē vos.

So. E bem que falar he esse.
Du. Dētro na vossa alma digo
la andasse, & la morresse,
& se isto mal vos parece
dayme a morte por castigo.
So. A mao como sois maluado
D. Mas vos como sois maluada
q̄ de hū pouco mais de nada
fazeis hum homē armado
como quē está sēpre arma-
(da.

Dizeyme Solina mana.
So. Que he isso tiray la a mão,
& vos sois mao cortesaõ.
Du. O que vos quero mēgana
mas o que desejo não
aqui não ha senão paredes
as quais não falão nē vem.
So. Está isso muito bem
bē, & vos señor não vedes
que podera vir alguem.
Du. q̄ vos custā dous abraços.
So. Não quero tantos despejos
Du. Pois q̄ farão meus desejos,
q̄ querē teruos nos braços,
& daruos trezentos beijos.
So. Olhay q̄ pouca vergonha
hiuos di boca de praga,
Du. Eu nā sey certo a q̄ ponha
mostrardesme a triaga,
& virdesme a dar peçonha.

So. Ora yde rir á feyra
& não sejays dessa laya.
Du. Se vedes minha canseyra,
porq̄ lhe não dais maneira.
So. q̄ maneira *Du.* A da saya.
So. Por minha alma de vos dar
mea duzia de porradas.
Du. O que gostosas pancadas
muy bē vos podeis vingar
q̄ em mi saõ bē ēpregadas.

So. O diabo que o eu dou
como me doeo à mão.
Du. Mostray ca minha affeyçã
que essa dor me magoou
dentro no meu coração.
So Ora yuos embora asinha.
Du. Por amor de mi senhora
não fareis hūa cousinha.
So Digo que vades embora
que couza. *Du.* esta cattinha.

So. Que carta. *Du.* de Filodemo
a Dionyſa voſſa ama
So. Dizey q̃ tome outra dama,
& de os amores ao demo
Du. Naõ andemos pola rama
ſenhora aqui para nòs
que ſentis della com ele
So. grandes alforges ſois vòs
pois il he dizer que apele
Du. Falay q̃ aquy eſtamos ſos

So. Qualquer honeſta ſe abala
como ſabe que he querida
ella he por elle perdida
nunca noutra couſa fala.
Du. Ora voulhe dar a vida
So. E eu naõ lhe diſſe ja
quanta affeiçaõ lhe la tem
Du. Naõ ſe fia de ninguem
nem cre que para elle hà
no mundo tamanho bem.

So. Diruoshia de mim lá
o que lheu diſſe zombando
Du. Naõ diſſe por S. Fernando
So Ora ideuos. *Du.* q̃ me vá
& mandais q̃ torne, quãdo.
So. Quando eu cà vir lugar
volo mandarey dizer
Du. Se o quizerdes buſcar
naõ vos deue de faltar
ſenaõ faltar o querer.

S. naõ falta *d* daime hũ abraço
em ſinal do que quereis
So. Ta que o naõ leuareis
Du. De quantos ſeruiços faço
nenhũ pagar me quereis
So. Pagaruos haõ algum hora
q̃ iſſo amim tambẽ me toca
mas agora iuos embora
Du. Eſſas maõs beijo ſenhora
em quãto não poſſo a boca.

Vaiſe Duriano & fala Solina com Dionyſa que lhe tras a almofada, & diz Solina.

So. Ia voſſa merce dirá
que eſtiue muito tardaudo.
Dio. Bem vos deteueſtes lá
Boſẽ que eſtaua cuidando
em naõ ſey que, *So* q̃ ſerá
aqui ſomos, quãta agora
eſtá ella traſportada.
Dio. Que roſnais vós la ſeñora
So. Digo que tardei la fora
em buſcar eſta almofada

Que eſtaua ella agora ſò
conſigo fanteſiando
Dio Boſẽ q̃ eſtaua cuidando
que ha muito para auer dò
da molher que viue amãdo
que hũ homẽ pode paſſar
a vida

a vida mais ocupado
com paſſear, com caçar
com correr com caualgar
forra parte do cuidado.

Mas a coytada
da molher ſẽpre encerrada
q̃ naõ tem contentamento
nem tem deſenfadamento
mais q̃ agulha & almofada,
entaõ iſto vem parir
os grandes erros da gente
foraõ mil vezes cayr
princeſas dalta ſemente

Lẽbrame que ouui contar
de tantas afeyçoadas
ẽm baxo & pobre lugar
que as que agora vão errar
podem ficar deſculpadas

Soin.

Senhora a muita affeiçaõ
nas Princezas dalto eſtado
naõ he muita admiraçaõ
que no ſangue delicado
faz o amor mais impreſam

Mas deixando iſto a parte
ſe mela quiſer peitar
prometo de lhe moſtrar
hũa couſa muyto darte
que lá dentro fuy achar

Dio. q̃ couſa *So.* couſa deſprito
Dio. Algum pano de lauores
So. Inda elá naõ deu no fito
cartinha ſem ſobre eſcrito
que parece ſer de amores

Dio. Eſſa he a boa ventura
So. Bofé que mo pareceo
Dio. E eſſa donde naceo
So. no meu ceſto da coſtura
naõ ſey quẽ mali meteo
Dio moſtraima naõ ajaismedo
mana eu q̃ vos deſcobri
So. E ſe ella vem para mim
logo quer ver meu ſegredo
naõ na veja vaſſe di.

Eyla ahi, *Dio.* cuja ſerá
So. Naõ ſey certo cuja he
Dio. ſi ſabeis. *So.* naõ ſey bòfe
Dio. Ora a carta mo dirá
So. Pois lea voſſa merce.

Abre Dioniſa a carta & lea.

Carta.

Se pera merecer minha pena
me naõ falta mais que viuer
cõtẽte dela, jà logo ma podeis
conſentir pois que de nenhũa
outra couſa viuo triſte, ſe.
naõ por naõ ſer para tão doce
triſteza

triſteza, ſe tendes por offenſa
commetter tamanha ouſadia,
por mayor a deuieis ter, ſe a
nam commetteſſe, que amor
acoſtumado he fazer os eſtre-
mos às medidas das affeições,
& as affeições às medidas da
cauſa delle, pois logo, nem o
meu amor, pode ſer pouco, nẽ
fazer menos, ſe eſte baſtar pa-
ra conſentirdes em meu pen-
ſamento, baſte para me dardes
o que pelo ter mereço, & ſe-
não muytas graças ao amor q̃
me ſoube dar hum cuidado, q̃
com telo ſe paga o trabalho de
ſofrelo.

So. Quanta paruoice diz.
Dio. Ora muito boa eſtá
como vos mana ſois mà
não ſejais vos tão biliz
que bem vos entendo ja.
Cuja he. *So.* & eu que ſey.
Dio. Pois q̃ẽ o ſabe. *So.* o demo
Dio. Certo q̃ he de q̃ẽ temo,
q̃ os ditos que nella achey
ſaõ todos de Filodemo.

Eſte homẽ que atreuimẽto
he eſte que foy tomar
qual ſerá ſeu fundamento,
que mil vezes me faz dar
mil voltas ao penſamento.
Não entendo delle nada
mas inda quiſto he aſſi
diſſo que delle entendi,
me ſinto tão alterada
que me arreceyo de mim.

Eu inda agora não creyo
que he verdade eſte amor,
mas praza a Deos ſe aſſi for
que inda eſte meu receyo
ſenão conuerta em temor.

Solina.

Ia vos, ja ſedes
peixes nas redes
ſenhora quem mais confia
mais aſinha a cair vem
natural he do querer bem,
que o amor nalma ſe cria
ſem no ſentir quẽ no tem.

Filodemo no que ouui
temlhe ſobeja affeyção
& poſto que o crea aſſi,
ou eu ſonhey, ou ouui
que era dalta geração.
Logo na philoſomia
nas manhas, artes, & geyto
moſtra muy grãde reſpeito
nem taõ alta fanteſia
naõ ſe põe em bayxo peito.

Dio.

dio. Tudo isso cuido & vi
mil vezes meudamente
mas estas mostras assim
saõ desculpas para mim,
& naõ para toda a gente.
So. O seu moço vejo vir
a nos seu passo contado,
este he muito pera ouuir,
que diz que me quer seruir
damores esperdiçado.

¶ *Entra Vilardo, & diz.*

Vil. Señora o señor seu pay
mesmo de vossa merce
ja la para casa vay
por isso señora anday
que elle memandou num pe,
& diz que fosse jantar
vossa merce mesma mente.
So. E ja veyo do pumar.
dio. Oo quem pudera escusar
de comer, nem de ver gente.

¶ Nenhũa cór de verdade
tenho do que mele manda.
Vi. Sella sem vontade anda
eu lhempresta rey vontade
empreste mella a vianda.
So. Va señora por não dar
mais em que cuydar á gente.
dio. Irey mas não por jantar
que quem viue descontente
mantemse de imaginar.

Vi. Pois tambẽ ca minhas dores
me naõ deixaõ comer pão,
nem come minha afeyção
senaõ sopadas damores,
& mil postas de payxaõ.
Das lagrimas caldo faço,
do coraçaõ escudela
esses olhos saõ panela
que coze bofes, & baço
com toda a mais cabadela.

¶ *Vãose todos, & entra o monteyro em busca de Vanadoro, que se perdeo na caça, & diz.*

Mõ. Perdeose por esta brenha
Vanadoro meu señor
sem que nouas delle tenha,
queira Deos q̃ inda nã venha
desta perda outra mayor
contra esta parte daqui
des por hum ceruo correo,
logo desapareceo
como da vista o perdi
o gosto se me perdeo.

¶ Eu, & os mais caçadores
corremos montes, & couas,
deste

falamos com lauradores
deſte vale,& com paſtores
ſem delle acharmos nouas,
quero ver neſtes caſais
que cobrẽ aquelle aruoredo,
ſe acharey paſtores mais,
que me dem algũs ſinais
que me poſſaõ tornar ledo.

¶ *Chama polos paſtores do caſal, & reſpõdelhe hũ paſtor.*

¶ Ou dos caſais,ou de là,
á paſtores naõ falais.
paſ. Quiẽ ſois,o lo q̃ buſcais.
Mon. Ouuis chegay para ca.
paſ. Dezid vos lo q̃ mandais.

¶ *Fala o Bobo ſeu filho do paſtor.*

Bo. No vayais a do os llamó
padre ſin ſaber quien es.
paſ. Porque. *bo.* Porq̃ eſte es
aquel ladron que hurtó
el aſno del Portugues.

¶ Y ſe vais a do eſtan
os jure al cuerpo ſagrado
de ſan piſco,& ſan Ioan,
que tambem os hurtaran
que ſois aſno mas honrado.
paſ. Dexame ir,que me llamó.
bo. No por vida de mi madre
que ſi alla vays muerto ſo,
y deſta vez quedo yo
ſin aſno triſte,y ſin padre.

mõ Vinde q̃ volo encomẽdo,
& emvoſſas mãos me ponho.
bo. No vais q̃ dixo en comiẽdo
y enconiẽdoos al demonio,
y eſſo es lo q̃ andais haziẽdo.
paſ. Dexame yr a do eſtá
que no es coſa q̃ me eſpante.
bo. No quereis ſino yr alla
pues echale pan delante
puede ſer que amanſará.

paſ. Dios os guarde,q̃ coſa es
eſſa porque bozeais.
mõ. Darmeis nouas,ou ſinais
dum fidalgo Portugues
ſe paſſou por onde andais.
bo. Yo ſo hidalgo Portogues
que manda ſu ſeñoria.
paſ. Callate,o que necio es.
bo. Padre no me dexares
ſer lo que quiſiere vn dia.

¶ A ſancto Dios verdadero
no ſeré lo que otros ſon
digo agora que no quiero
ſer Alonſico el vaquero.
paſ. Callate ya bobarron.
bo. Ya me callo aora vn poco
á de

á de ser lo que yo quisiere.
p s. Señor diga lo que quiere
porque este mochacho es loco
y muero porque no muere.

mõ. Digo que se por vẽtura
sabeis o q̃ ando buscando,
hum fidalgo que caçando
se perdeo nesta espessura
apos hum ceruo andando,
tenho esta parte corrida
sem delle poder saber
trago álegria perdida,
& se de todo a perder
percase tambem a vida.

¶ Porque só pelo buscar
tenho trabalhos assaz.
bo. Yo no puedo callar mas.
pas. Como no puedes callar
quitate alla para tras,
quanto por aquesta tierra
no siento nueua ninguna.
mon. Oo trabalhosa fortuna.
pas. Mas detras daquesta sierra
hallareis por dicha alguna.

¶ Que vnas choças de vaq̃ros
Portugueses alli estan
y ay muchas vezes van
caçadores caualleros
puede ser que lo sabran.

mõ. Quero me ir lá saber
ficayuos a Deos pastor.
pas. Dios os liure de dolor.
bo. Y a nos dé siempre comer
pan y sopas ques mejor.

¶ Mirá lo que os notefico
en aquel valle aculla
anda paciendo vn borrico
hidalgo, manso, y bonico
puede ser que esse será.
pas. Calla, y acaba de andar.
bo. Ia ando. *pas.* Quieres callar
bobo que tampoco sabe.
bo. No dizeis q̃ ande y acabe
ando y no quiero acabar.

¶ *Vãose todos, & entra* Florisemena *Pastora com hum pote que vay á fonte, & diz.*

Flor. Por este fermoso pra lo
tudo quanto a vista alcança
tão alegre está tornado,
que a qualquer desesperado
pode dar certa esperança
o monte, & sua aspereza
de flores se veste ledo
reuerdece o aruoredo,
somente em minha tristeza
está sempre o tempo quedo.

¶ Iunto

¶ Iunto desta fonte pura
segundo a muitos ouui
daltos parentes naci
foy como quis a ventura
mas naõ como eu mereci,
o dia que fuy nacida
minha mãy do parto forte
foy sem cura falecida,
& o dia que me deu vida
lhe dey eu a ella a morte.

¶ Do mesmo parto naceo
meu irmão q̃ ãtre oscabritos
comigo tambem viueo,
mas assi como creceo
creceraõ nelle os espritos,
foyse buscar a cidade,
teue juyzo,& saber,
eu fiquey como molher
& naõ tiue faculdade
para poder mais valer.

¶ A hum pastor obedeço
por pay,que doutro naõ sey,
& pola may que matey
a hũa cabra conheço
de cujo leyte mamey,
mas porem ja queste monte
me obriga meu nacimento,
quero pois q̃r meu tormẽto
encher a talha na fonte
que cos olhos acrecento.

¶ *Em quanto finge que enche talha, entra Vanadoro, & diz.*

Va. Pois que me vim alongar
dos caminhos & da gente
fortuna que o consente
se deuia contentar
de me ter taõ descontente
porem segundo adeuinho
por taõ espesso aruoredo,
por taõ aspero rochedo,
quãto mais busco o caminho
tanto mais delle me arredo.

¶ O caualo como amigo
ja cansado me trazia,
mas deixoume toda via,
que mal poderá comigo
quem consigo não podia,
querome aqui assentar
á sombra nesta eruinha,
porque canso ja de andar,
mas inda a fortuna minha
naõ cansa de me cansar.

¶ Iunto desta fonte pura
naõ sey quem cuydo questa
mas no coração me da
que aqui me guarda a vẽtura
algũa ventura má,
ou ganhado,ou bem perdido
faça

faça em fim o que quiſer
que eu o fim diſto ey de ver
que ja venho apercebido
a tudo quanto vier.

Ho que fermoſa ſerrana
à viſta ſe me offrece
deoſa dos montes parece
& ſe he certo q̃ he humana
o monte não na merece
paſtora tão delicada
de geſto tão ſingular
pareceme que em lugar
de perguntar pola eſtrada
por mim lhey de pergũtar.

Ate qui ſempre zombey
de qualquer outra peſſoa
que afeyçoada topey
mas agora zombarey
de quem ſe não afeiçoa
ſerrana cuja pintura
tenta a alma me moueo
dizeyme por qual ventura
andareis neſta eſpeſſura
merecendo eſtar no ceo.

Flo. Tamanho inconueniente
andar na ſerra parece
pois a ventura da gente
ſempre he muy differente
do que ao parecer merece

Va. Tal repoſta hé manifeſto
não ſe parecer cõ as cabras
pois nã vos parece honeſto
ſaberdes matar co geſto
ſenaõ inda com palauras.

No mato tudo rudeza
ha tal geſto & deſcrição
não no creio. *Flo.* porq̃ não
não ſuprira natureza
onde falta criação.

Va. Iá logo niſſo ſenhora
dizeis ſenão ſinto mal
que do voſſo natural
não era ſerder paſtores.

Flo. Digo mas pouco me val.

Va Pois quẽ vos pode trazer
á conuerſação do monte.

Flo. Perguntayo a eſſa fonte
que as couſas duras de crer
hũ as faça outro as conte

Va. Eſta fonte que eſtà aqui
que ſabe do que dizeis

Flo. Señor mais não pergũteis
porq̃ outra couſa de mim
ſabei que não ſabereis.

De vós agora ſabey
o que não tendes ſabido
ſe quereis agora bebey
ſe andais por dita perdido

Ee eu

eu vos encaminharey

Va. Senhora eu não vos pedia
que ninguẽ mẽcaminhaſſe
que o caminho q̃ eu queria
ſe o eu agora achaſſe
mais perdido me acharia

Não quero paſſar daqui
& não vos pareça eſpanto
que em vos vendo me rẽdi,
porque quando me perdi
não cuidei de ganhar tanto

Flo. Señor quẽ na ſerra mora
tambem entende a verdade
dos enganos da cidade
vaſſe ẽbora ou fique ẽbora
qual for mais ſua vontade,

Va. Ho lindiſſima donzela
a quem ventura ordena
que me guie como eſtrela
quereiſme deixar a pena
& leuarme a cauſa della
& já que vos conjuraſtes
vòs & amor para matarme
ho não deixeis deſcutarme
pois a vida me tiraſtes
não me tireis o queyxarme.

Que eu ẽ sãgue & ẽ nobreza
o claro ceo me eſtremou
& a fortuna me dotou
de grandes bẽs & riqueza
que ſempre a muitos negou
andando caçando aquy
a pos hum ceruo ferido
permetio meu fado aſſi
q̃ andãdo dos meus perdido
me venha perder a mim

E porque inda mais paſſaſſe
do que tinha por paſſar
buſcando quem menſinaſſe
porque via me tornaſſe
acho quem me faz ficar
que vingança permetio
a fortuna nũ perdido
ho que tirano partido
que quem o ceruo ferio
va como ceruo ferido.

Ambos feridos nũ monte
eu a elle, outrem a mim
hũa differença ha aqui
quele vay ſarar á fonte
& eu nella me feri
& pois q̃ taõ transformado
me tem voſſa fermoſura
hum de nos troque o eſtado
ou vòs para o pouoado
ou eu para a eſpeſſura.

Flo. Dos Arminhos he certeza
ſe lhe a coua alguem ſujar
morar

morar fora antes dentrar
deſtimar muito a limpeza
pola vida a vay trocar
tambem quẽ na ſerra mora
tanto eſtim a a honeſtidade
qne antes toma ſer paſtora
que perder a honeſtidade
a troco de ſer ſenhora.

Se mais quereis eſta fonte
vos deſcubra o mais demim
o que ella vio ella o conte
porq̃ eu voume para omõte
que ha ja muito que vim.

Vaiſe Floriſmena & diz, Vanadoro.

Va. Ho linda minha enemiga
gentil paſtora eſperay
pois tanto amor me obriga
conſentime que vos ſiga
va o corpo onde alma vay
E pois por vos me perdi
&neſte eſtado amor me pos
os olhos com que vos vi
pois os deixaſtes ſem mim
ho naõ os deixeis ſem vos
porque a fortuna me diſſe
que nas ſerras onde andais
em eſtes eſtremos tais
naõ era bem que vos viſſe
para naõ ver de vos mais
E pois amor ſe quis ver
da liure vida vingado
em que eu ſohia viuer
faça em mim o que quiſer
que aqui vou ao jugo atado.

Vayſe Vanadoro apos de Florimemena, & entra dom Luſidardo ſeu Pay que, quer hir em ſua buſca, & o monteiro, & Filodemo & diz dom Luſidardo.

Luſi. Ho Sãto Deos verdadeiro
a que o mundo obedece
meu filho não aparece
ou que me dizeis monteiro
Mõ. Digolhe que mentriſtece
que eu corri por eſſes mõtes
bem quinze legoas ou mais,
& buſquey pelos caſais
por ſerras montes & fontes
ſem ver nouas nem ſinais

Toda a gente que leuou
buſcandoo muito canſada
pelo mato eſpalhada
mas ainda ninguem tornou
que ſoubeſſe dele nada
Luſidardo
Ho fortuna nunca ygual
quem me fara ſabedor

de meu filho & meu amor
q̃ ſe he muito grandẽ o mal
muito mor he o temor.

Quem tolhe q̃ não achaſſe
algum lião temeroſo
nalgum monte cauernoſo
que ſua fome fartaſſe
em ſeu corpo tão fermoſo
quẽ ha quẽ ſaiba ou q̃ viſſe
q̃ das montanhas erguidas
dalgum monte não ſaiſe
& com ſeu ſangue tengiſſe
as eruas nele nacidas.

O filho vayme lembrar
quantas vezes vos mãdaua
que deixaſſeis o caçar
não cuydey de adeuinhar.
o que fortuna ordenaua
eu irey filho buſcaruos
por eſſes montes por hy
ou perderme, ou cobraruos
q̃ morte que quis mataruos
quero que me mate amim.

Onde foſtes fenecido
ſeja tambẽ voſſo pay
ſerme ha acontecido
como virote que vay
buſcar outro q̃ he perdido
vòs ſó aueis de ficar

Filodemo encarregado
para eſta caſa guardar
que de voſſo bom cuidado
tudo ſe pode fiar.

Hideuos a fazer preſtes
manday caualos ſelar
pois achalo não pudeſtes
hirmeis moſtrar o lugar
onde da viſta o perdeſtes.

Vanſe & entra o bouo com o veſtido de Vanadoro que lhe tomou Vanadoro por ſe viſtir de paſtor, & diz cantando.

Bo. Los mochachos del Obiſpo
no comen coſa mimoſa
ni çãca daraña ni coſa mi-
Fala. (moſa.
De ſu ſayo colorado
tan loçano me veſtio
y pues yo ya non ſoy yo
ya por otro eſtoy trocado
que eſte ſayo me troco
ho que aſno Portugues
que loco por Florimena
deſſeo çamarra agena
& dame por interes
vna çamarra tan buena

Como

Como yo vi la bouilla
andar con el en quiſtiones
y pararſele amarilla
dixele Florimenilla
andais en dongolondrones,
el me dixo,matalote
no tengais dello deſmayo
y en eſto como hum rayo
tomome mi capirote
y diome ſu capiſayo.

Capirote en buena fe
ſi vos quãdo en mi ẽtraſtes
capiſayo vos tornaſtes
que yo por eſſo cantare
pues anſi me mejoraſtes.

Canta.

Lyrio,lyrio lyrio loco
con que con capirotada.

Por hablar con la goloſa
damores,mirad la coſa
çamarrilla tan hermoſa
que me hã dado tan hõrada
con que, con capirotada

Fala.

Yo entonſes reſpondi
ſeñor dame pan y queſo
mas deſpues que lo entendi
dixe a ella,dale vn beſo
quel me dio çamarra amim,
agora me miraran
quantos a la ygleſia fueren,
y aquellos que no me quierẽ
aora me rogaran.
Sabeis porque no querre
porque eſtoy ahidalgado
y quando fuere rogado
cantando reſpondere
que ya eſtoy otro tornado.

Canta & bayla.

Soropicote picote moças
aora quiero amores cõ voſo
(tras

Entra o pay & diz.

p hijo Alõſillo. *b.* hijo alõſillo
p y. no me quieres eſcuchar
bo pues dexame ſuſpirar.
pay, eſcuchame aora aſnillo
lo que te quiero mandar
vete al valle de las roſas
dia Anton del lugar
que ſe puede aca llegar
porque tẽgo muchas coſas
que importã para le hablar

porque es aqui allegado
a eſte valle vnhõbre hõrado
mancebo de caſta buena
que amores de Florimena
le traen loco y pẽnado
dize que quiere caſar

con ella que su tormento
no le dexa reposar
y que venga festejar
tan dichoso casamiento.

bo. Dezi padre tambien vos
no quereis casar comigo
casemos ambos a dos.
pay Ve y has lo que te digo
bo. responde padre por Dios
p. Ve luego y buelue apressado,
anda, no quieres andar
bo. Pues me aueis empuxado
juro a mim de desandar
todo quanto tengo andado

pay. Trabajoso es este insano
nunca haze lo que quereis
bo. Ora no os apaxoneis
mi padrecico loçano
que burlaua, y no lo veis
pay Vete dahi. *bo.* he me aquy
pa. Ve dõde te dixe. *bo.* ya vẽgo
o que padrasto que tengo
que assi me manda por ahi
sendo camino tan luengo.

Vãose & ẽtra Dionisa & Solina
O Solina minha amiga
que todo este coração
tenho posto em vossa mão
amor me manda que diga
vergonha me diz que não
que farey
como me descobrirey
porq̃ a tamanho tromento
mais remedio lhe não sey
que entregalo aosofrimẽto
meu pay muito ẽtrestecido
se vay pela serra erguida
já da vida aborrecido
bnscando o filho perdiddo
tendo a filha ca perdida
sem cuidar
foy a casa encomendar
a quem destruir lha quer
olhay que gentil saber
que vay comigo deixar
quem me não deixa viuer.

So. Senhora em tanto desgosto
não posso meter a mão
mas como diz o refaõ
mais valvergonha no rosto
que magoa no coração,
& bofe se tanto amasse
& visse tempo & sazam
sem seu pay, sem seu irmão
que a nuuem triste tirasse
de cima do coração.

Dio. A mana que tenho medo
que seu em tal consentisse
que logo o mũdo o sentisse
porque

porque nũca ouue ſegredo
q̃ enfim ſe não deſcobriſſe
So. Se eu tantas dobras teueſſe
como quãtas ouue erradas
ſem que o mũdo o ſoubeſſe
afé queu inriqueceſſe
& foſſe das mais honradas.
Dio. Sabeis q̃ tenho em võtade
So. Que podeis ſenhora ter
Dio. Falarlhe ſò para ver
ſe he por ventura verdade
o que dizeis que me quer
So. Bofé mana dizeis bem
& eu o mandarey chamar
como para lhe rogar
que hum anel que là me tẽ
que mo mande concertar
D. Dizeis muy bẽ, *So.* voume là
chamar o ſeu moço à ſala
& ſeſte paruo vem ca
com elle hum pouco rira
que ſempre amores me fala.
Vilardo, moço *V.* quẽ chama
So. Vem ca moço eu te chamo
quede teu amo. *Vi.* á q̃ dama
pergũtaiſme por meu amo
& não por hũ que vos ama.
So. E quem he eſſe amador
que quer ter comigo paſſo
ſerá elle algum madraço
Vi. Eu ſou o meſmo q̃ o amor
me quebra pelo eſpinhaço
& mais vos ſabey de mim
ſe adizelo me atreuo
que deſqueſſes olhos vi
que yo ni como ni bebo
ni hago vida ſenti.

¶ E mais para namorado
não ſaõ ora tão madraço
So. Sois muito deſmazalado
Vi. Mas antes de delicado
cayo pedaço a pedaço.
& mais eu ſofrer não poſſo
que me façais tanto fero
queſtou ja poſto no oſſo
porque ſou voſſo & reuoſſo
por vida de quanto quero
So. Feros eſtá chea a rua
ora eſtou bem auiada.
Vi. Copido por vida tua
que a não faças tão crua
pois que te não faço nada
amor, amor, mas te pido
que quando ſe for deitar
que le digas al oydo
deuieiſſuos de lembrar
neſte tempo de hũ perdido.
So. E tu jà fazes coprinhas
ainda tu trouaras.
Vi. Quẽ eu por eſtas barbinhas
que ſe vos virdes as minhas
que digais q̃ não ſaõ mas
So. Ora pois me quereis bem

dizeyme hũa *Vi.* eyla aqui
& veja o ſaybro que tem
porque eſta trouinha aſi
ſayba qué troua do aſſem.

Diz o moço atroua.

Paſſarinhos que voais
neſta menhã tão ſerena
ſabey que ſó minha pena
pode encher mil cabeçais

So. O refam eſtá ſalgado.
eſſa pena te dou eu
Vi. Vòs & amor, q̃ de maluado
me tem milhor empenado
que nenhum virote ſeu
pois ſe me ouuireis cantar
So. E tu es tambem cantor
Vi. Canto milhor que hũ açor,
quereis que vos venha dar
muſiqueta de primor.

E que vos mande tanger
muito milhor que ninguem

Solina.

Ia iſſo quiſera ver

Vilardo.

Querermeis ſe o eu fizer
algum pedaço de bem

Solina.

Querertey trinta pedaços
Vi. & eſſe querer dara fruito
que me tire deſtes laços

Solina.

E q̃ fruito *Vi.* dous abraços.

Solina.

Eſſe fruito cuſta muito,

Vilardo.

Eſſe he o amor q̃ em vòs ha
peſar de minha mãy torta

Solina.

Ora hi chamay logo lá
voſſo amo que venha ca
porque he couſa q̃ importa
Vi. logo, *So.* logo neſſas oras

Vilardo.

Não eſtarey aqui mais

Solina.

Não ainda ahi eſtais
vos aueis miſter eſporas

Vilardo.

Irey porque mo mandais

Vayſe Vilardo & Solina, & entra o paſtor & Vanadoro, cõ elle feyto paſtor, & dizo paſtor.

pa. Mas de hũ mes es ya paſſado
que en eſta ſierra andais
y es caſo mal mirado
q̃ andeis guardando ganado
por vna que tanto amais

y ſi

y si os determinais
en querer casar con ella
juro a mi que nada errais
y si esso es para auella
en vano cabras guardais.

Ya me distes vuestra fé
sabenlo estas tierras todas
yo con ella mengañe
que luego mandar llame
quien festejasse las bodas
& agora dezis con pena
ques dura cosa casar
pues bolueos nora buena
que no aueis dengañar
con palauras Florimena

Vanadoro.

Quem á de ter coração
para tamanho temor
que em mim pegaudo estão
de hũa parte a razão
& doutra parte o amor
tambem vejo que perdela
será minha perdição
que bem me diz á afeiçam
que pouco faço por ella
poisnão desfáço ẽ quẽ saõ

pay. Digoos si por baxeza
dezis que no os conuiene
daros he vna certeza
que en sangre y en nobreza
tanto como vos la tiene

Va. Pastor digo que daqui
farey tudo o que quiserdes
& se mais quereis de mim
digo que vos dou o si
para tudo o que quiserdes.

pay. Dios os de su bendicion
y pues que casais con ella
yo os afirmo en concrusion
que aun de vos y mas della
verna gran generacion
yo me voy por ella hijo
tomadla assi mal cõpuesta
verna quien haga la fiesta
que en plazer y regozijo
nos festeje esta floresta

Vaise o pastor & fica Vanadoro falando só & diz.

Va Ho ribeiras tão fermosas
vales campos pastoris
porque vos não reuestis
de nouas flores & rozas.
se minha gloria sentis
porque não secais abrolhos
& vos agoa que regando
os olhos is alegrando
correy q̃ tambẽ meus olhos
dalegres estão manando

Ha

Ha pastora em quẽ espero
poder viuer descançado
contigo guardarey gado
que já eu sem ti não quero
nenhũa alteza destado
diga o que quiser a gente
tudo terey nũa palha
porque está craro & vidẽte
que não ha honra q̃ valha
contra a vida descontente.

Entrão tres pastores baylando & cantando de terreyro, diante do pastor que tras Florimena & dizo

Pastor.

pay. Pues el amor os obriga
a que hagais tam buena liga
tomãdo a Dios por testigo
daqui os la entrego amigo
por muger y por amiga

Vanadoro.

Consentis nisto senhora

Florimena.

Senhor em tudo consento

Vanadoro.

O grande contentamento.

Florimena.

Sayba que nunca tẽ gora
lhe ouue ẽueja ao tormẽto
ò mala dolor os duela
pero no es marauilha
quien consiẽte ansi la silla
cõsienta tambiẽ la espuela.

Tornam a baylar & cantar & a cabalo entra do n Lusidardo, & o monteiro que andão em busca de Vanadoro, & diz dom Lusidardo.

Lusi. Tres dias ha já que ando
por esta larga espessura
a Vanadoro buscãdo
& o que dele vou achando
he como quer a ventura

Mõ. Senhor cuido q̃ la vejo
hũs lauradores cantar

Lusidardo

Hi diante perguntar

Monteiro.

Comprido he seu desejo
se a vista não menganar.

Lusidardo

Como asi *mõ.* elle não vé
aquele pastor loução
com hũa moça pola mão
se Vanadoro não he
nem eu o monteiro saõ

Pay.

Quien veo alle assomor.
q̃ se viene a nuestras vodas

bo. no

Bobo.

No los dexemos llegar
que nos vernan a robar
juri a mi las migas todas.

Luſidardo

Ho Vanadoro meu filho
es tu eſte *Va.* tal eſtou
que cnido que eſte naõ ſou

Luſidardo

Certo que me marauilho
de quem tanto te mudou
como eſtais aſſi mudado
no roſto & no veſtido

Vanadoro.

Ando ja noutro trocado
tanto que fiquei paſmado
de como fui conhecido.

E ſe voſſa merce vem
para me leuar daqui
mais hade leuar que amim
& ade ſer quem me tem
todo transformado em ſi

Bobo.

Eſſo porque lo entendeis
por las migas por ventura
boto a tal no lleuareis
por mas y mas que andeis
no hareis tal traueſſura

Va. Eſta fermoſa donzela.
em mi teue tal poder
que folguei de me perder
pois em fim vim achar nela
o que não cuidei de ſer
tãto ẽ mim pode eſte amor
que a tenho recebida
& ſe o erro graue for
aqui quero ſer paſtor
deixeme ter eſta vida.

Luſidardo

He certo tal caſamento

Vanadoro.

Tenhao por couſa ſegura.

Luſidardo.

Ho grande acontecimento
deſta arte ſabe a ventura
agoar hum contentamento

Pay.

Oyame ſeñor ami
como hõbre ſabio diſcreto
porque acaeſcio aſſi
y lo que ſupe haſta aquí
lo puede tener por cierto.

Muchos años ſon corridos
que en eſta fuente abierta
en eſtos valles floridos
halle dos niños naſcidos
y a ſu madre caſi muerta
los niños chicos crie
y deſto cierto me arreo
y a la madre ſepulte
y deſpues

y despues vn gran desseo
de saber esto tome.

Como yo fuesse enseñado
de chico a la magica arte
por mi padre ques finado
muy conoscido y nõbrado
soy por tal em toda parte
yo con yeruas dela sierra
artimales y otras cosas
hare si el arte no se hierra
que desciendan a la tierra
las estrellas luminosas.

Soy en fin certeficado
que la madre de los dos
fue princesa dalto estado
& por vn caso nombrado
la traxo a esta tierra Dios
el macho como crecio
desseoso de otro bien
a la corte se partio
la hembra es esta por quien
vuestro hijo se perdio.

Y si mas quiere señor
de mi arte prestamente
dello le hare sabedor
mas ha de ser de tenor
que no lo sepa la gente

Lysidardo.

Mas vamonos se quereis
que não sofro dilação
a minha casa & entam
là disso me informareys
que caso he de admiração.

E vòs filho não cuideis
que a gloria de vos achar
não he tanto destimar
q̃ ẽ qualquer estado q̃ esteis
não folgue de vos leuar

Vanse todos & diz Solina vendo vir a Filodemo.

Solina.

Eis Filodemo la vem
asinha acodio ao leme.

Dionisa.

Isso he de quem quer bem
mas não sei se o vio alguem
porque quem espera teme.

aguora me quisera eu
daqui cem mil legoas ver

Filodemo.

Folgara eu asi de ser
por queste cuidado meu
fora mais de aguardecer
que quando por accidente
da fortuna desastrado
fosse apartado da gente
num deserto onde sòmente

das

das feras foſſe guardado.

E por ferro, fogo, & agoa
buſcar minha morte iria
a vos ronca a lingoa fria
tamanho mrl, tanta magoa
às montanhas contaria
lá muy contente & vfano
de moſtrar amor tão puro
poderia ſer que o dano
q̃ nã ouue hũ peito humano
q̃ moueſſe hum mõte duro.

Dioniſa.

Neſſe deſerto apartado
de toda a conuerſação
merecieis degradado
por juſtiça com pregão
que diſeſſe por oulado
& eu tambem merecia
metida a graue tromento
pois que como não deuia
vim a dar conſentimento
a tão ſobeja ouſádia.

Filodemo.

Senhora ſe me atreui
fiz tudo o que amor ordena
& ſe pouco mereci
tudo o que perco por mim
mereço por minha pena
& ſe amor pode vencer
leuando de mim a palma
eu não lho pude tolher
que os homẽs não tẽ poder
ſobre os effeytos dalma.

E ainda qne pudera
reſeſti contra o mal meu
ſayba que o não fezera
que pouco valera eu
ſe contra vos me valera
não deue logo ter culpa
quem ſe vẽceo darmas tais
aſſi que niſto, & no mais
tomo por minha deſculpa
vos meſma que me culpais.

& ſe eſte atreuimento
com tudo for de culpa r
acabay de me matar
q̃ aqui tenho hũ ſofrimẽto
que tudo pode paſſar
& ſe eſta penitencia
que faço em me perder
algum bem vos merecer
fique em voſſa conciencia
o que me podeis deuer.

Que dizeis a iſto ſenhora

Dioniſia.

Eu que vos poſſo dizer
ja não tenho em mim poder
ſegundo me ſinto agora.

para

para poder reſponder
reſpondeilhe vos Solina
pois q̃ a vos me entreguey.

Solina.

Bofe não reſponderey
veja elle o que determina.

Dioniſa.

Não no vejo nem no ſey.

Solina.

Pois eu tambẽ não ſey nada

Dioniſa.

Porque *So.* do que eu fizer
ſe deſpois ſe arrepender
dira que eu fuy a culpada.

Dioniſa.

Eu ſó quero a culpa ter

Soliina.

Senhora por não errar
não quero q̃ fique em mím
eſta noite no jardim
ambos podem praticar.
como iſto venha a bõ fim

Lá poderão ajuntar
entrambos o parecer
q̃ eu não mei niſſo de achar
que não quero temperar
o que outrem ade comer.

Dioniſa.

Vos vedes a trouação
que la neſſa caſa vay

Solina.

Dame cà no coração
q̃ he vindo o ſenhor ſeu pay
cõ o ſenhor ſeu irmão.

Dioniſa.

Filodemo nos embora
falay depois com Solina

Solina.

Vamonos tambem ſenhora
receber ſeu pay la fora
não venha ſentir a mina.

Vanſe todos & entra Vilardo & doloroſo, que vem dar hũa muſica a Solina com os muſicos & diz logo Vilardo.

Vi. Aſſi que te contaua doloroſo deſtas em que ſempre andão rogindo as ſedas. *Do.* auante que bem ſey que o não dizeis polas ſedas de Veneza. *Vi.* jà ſabeys que eſta noſſa Solina, he tão Celeſtina que não ha quem a traga a nos. *Do.* logo parece moça brigoſa, que por daca aquellas palhas, dará & tomará quatro eſpaldeiradas, & ao outro dia quem ha de

cuidar

cuidar que hũa molher de ſua arte ha de querer bem a hum paruo como ti, porque eſtas tais ſaõ como homẽs ſezudos ſe de noite ſe achão em algum arroido onde poſſam fogir ſem ſerem conhecidos facilmente o fazem,& ao outro dia quem hade cuydar que hum homem tam honrado auia de fogir, outros dizem bem pode ſer porque noite eſcura he capa de judeus,& de enuergonhados. *Vi.* muy gentil comparação he eſta, mas aſſi que te dezia o outro dia aſſi zombando lhe prometi de lhe dar hũa muſica,& já chamey outros dous meus amigos que logo hão de vir aquy ter com noſco, *Do.* que tal he a muſica que determinas de lhe dar, não ſeja de ſizo, porque ſerá a mayor paruoice do mundo, porque não concerta com a paruoice que tu finges, *Vi.* A muſica não he ſenaõ das noſſas, mas façote queixume que nem com hum cão de buſca pude achar hũas neſporas por toda eſta terra. *Do.* nem nas acharas ſenaõ alugadas, mas eu não ſou de openião que teus amores te cuſtem dinheyro, ora já la aparecem os outros companheyros, & eu tambẽ ajudarey de telhinha, ou de aſſouio, & vemme iſto a popa, porque daquy iremos á porta da minha padeyrinha, porq̃ando com ella num certo requerimento. *Vi.* voſſas merces vem ao proprio, boa ſeja a vinda, as guitarras vem temperadas. *ami.* tudo vem como cumpre, manday vegiar a juſtiça entretanto. *Vi.* ora ſus fazey como ſe temperaſeis cabeça de peſcada com ſeu figado & bucho,& canada & mea, q̃ nunca meu pay fez tamanho gaſto na ſua miſa noua

¶ *Neſte paço ſe dà a muſica com todos quatro, hum tange guitarra outro pentem, & outro telhina, & outro canta cantigas muyto velhas & no milhor diz Vilardo*

Vi. Eſtay

Vi. Eſtay aſſi quedos que eu ſinto quem quer que he, *Do.* Iuſtiça pelo corpo de tal, ora ſus aqui não ha outro valhacouto que nos valha que por os pès ao caminho & moſtrarlhe as ferraduras.

Vanſe todos & entra o Monteyro & diz.

Mon. Como he gracioſo eſte mundo & como he galante, & quam gracioſo ſeria quem o pudeſſe ver de palanque, com carta dalforria ao peſcoço, porque não pudeſſem entender nelle meirinhos, almotaceis da limpeza, trabalhos, eſperanças, temores, com toda a outra cabedela de enfadamentos, ora notay bem de quantas cores teſſeo a fortuna eſta manta Dalentejo, perdeoſe Vanadoro na caça, eis a caſa toda enuolta como rio, o pay enfadado a irmam triſte, a gente deſgoſtoſa, tudo em fim fora do couce, & o galante apoſentado nos matos com os trajos mudados como camalião deſſepado dos pès & das mãos por hũa ſerranica Dalẽtejo, & veio a caſo a ſayr, de maneira fora da madre, que a recebeſſe por molher, & rapa oleo & crima de quẽ he, & renega todas as lembranças de ſeu pay, pois tanto tomou ao pé da letra o que Deos diſſe, por eſta deixaras teu pay & mãy, & atentay iſto por me fazer merce, cuidareis que eſte caſo era, ſolus peregrinos, ſabey que os não dá a fortuna ſenão aos pares como quedas Dioniſa mais mimoſa & mais guardada de ſeu pay que bicho de ſeda, moça ſem fel como pombinha, que nos annos não tinha feyto inda oenequim, mais fermoſa que hũa menhã de Sam Ioão, mais mãſa que o rio Tejo, mais branda que hum Soneto de Garcilaſo, mais delicada que hum pucarinho de Natal, enfim que por mea ora de ſua conuerſação ſe podera ſofrer hũa pipa com cobra, & galo, & doninha, como aparricida, com tanto que diſſeſſe o prégão, o porque, & porque vos não

fieis

ficis em castanhas, não sey se o diga se o cale, que de magoado me traua pola manga a fala da garganta, mas com tudo não ha quem se tenha, seu pay a achou esta noyte no jardim com Filodemo, mais arrependida do tempo que perdera, que do que alli perdia, eu coytado de mi que meta os dentes nos cabeçais se desejar aue de pena.

Aqui entra Duriano como cantando.

Dur. Ti ri ri, ti ri rão. *Monr.* Que he isso senhor Duriano, que descuidos saõ esses, onde he ca a yda agora. *Dur.* Vou assi como paruo, porque o melhor he não saber homem nada de si.
Mon. Que dizeis a vosso amigo Filodemo que assi se soube aproueitar do tempo que ficou so em casa.
Dur. Eu que ey de dizer, digo que descreo desta minha capa se não he isso caso pera sayr com elle a desafio. *Mon.* Porque.
Dur. Porque não basta que lhe de a fortuna, gostos tão medidos sobre o fonil que lhe põe nos braços Dionysa, a mais fermosa dama que nunca espalhou cabelos ao vento, senão ainda para o assegurar em sua boa ventura lhe vem a descobrir q̄ he filho de não sey quem, nem quem não. *Mont.* Esses saõ outros quinhentos, cujo filho dizem que he, que eu ouui ja sobrisso nã sey que fabulas. *Dur.* Diruoloey pasmareys, que não he menos que Principe & pior ainda, nunca ouuistes dizer de hum irmão do senhor Dom Lusidardo, que agrauado del Rey se foy para os Reynos de Dinamarca. *Mon.* Tudo isso ouui ja. *Dur.* Pois esse galante em satisfação de muitas merces que el Rey de Dinamarca lhe fizera, meteose damores com hũa sua filha a mais moça, & como era bom justador, manso, discreto, galante, partes que a qualquer molher abalão, desejou ella de ver geração delle, senão quando liurenos Deos se lhe começou dencurtar o vestido, qne estas sidras não se desistem em noue dias senão

em noue meſes, foylhe a elle então neceſſario acolherſe co ella, porque não colheſſem a ella co elle, acolheoſe em hũa galè, & vedè la Princeſa em hũa galera nueua, con el marinero a ſer marinera. Finalmẽte vindo nauegãdo todo eſſe Occeano Germanico, bancos de Frandes, mar Dinglaterra, & trazidos á coſta Deſpanha, não nos quis a ventura deixar gozar do repouſo que nella buſcauão, deulhe ſupitamente tamanha tormenta, q̃ ſem remedio deu a galè á coſta, onde feyta pedaços morrerão todos deſaſtradamente, ſem eſcapar mais que a Princeſa com o que trazia na barriga, a quem parece que a fortuna guardaua para dar o deſcanſo que a ſeu pay, & mãy negara. Sayo finalmẽte a moça na praya tal qual o temeroſo naufragio deixaria hũa Princeſa mais delicada que hum arminho, & indo aſſi a pobre molher pola terra eſtranha, & deſpouoada, & ſem quem a encaminhaſſe por donde: depois de ter perdido tanto a eſperãça de ter algum remedio, dãdolhe as dores de parto junto de hũa fonte aonde em breue eſpaço lançou duas crianças, macho, & femea como vizagras, & como a fraca compreyção da delicada molher, não pudeſſe ſoſtentar tantos, & tã deſacoſtumados trabalhos, facilmente deu a vida que tanto auia que deſejaua de dar, deixando viuos aquelles dous retratos della & de ſeu pay, q̃ por cauſa de ſeus nacimentos a vida lhe tirarão, como acontece a biboras. E como as crianças foſſem deſtinadas ao que vedes, não faltou hum paſtor que as criaſſe, que alli veo ter, dãdo a mãy a alma a Deos: de maneira que por não gaſtar mais palauras, o macho he voſſo amigo Filodemo, & a femea he a Serrana Florimena, molher qué ja de Vanadoro. *Mont.* Eſtranhas couſas me contays, aſſi que logo de ſeu pay erdou Filodemo na morar a filha do ſeñor que ſerue, não auerá logo por mal o ſenhor Dom Luſidardo tomar por jenro & nora, quem acha por ſobrinhos. *Dur.* Sabey que chora de prazer com elles, q̃ ja diz que acha que Filodemo ſe parece natural com ſeu irmão, & Flo-

rime-

rimena com sua mãy. *Mon.* Dayme a entender como se creo tam de ligeiro,o senhor Dom Lusidardo de quem isso cõtou. *Dur.* No caso não ha duuida, porque o Pastor q̃ hi achastes lhe certificou todo o caso,& fez ao Pastor muitas merces,& mandou fazer muitas festas solenes, Vanadoro casado com sua molher,& prima,& Filodemo que o mesmo parentesco tem,com a señora Dionisa estão fora de crer tamanho contentamento, cuydo que zombão delle. *Mon.* Ora deixame ir a ver o rosto a esse velhaco de Filodemo,pois de meu matalote se me tornou señor,q̃ creo q̃ vem o señor Dom Lusidardo,dissimulemos.

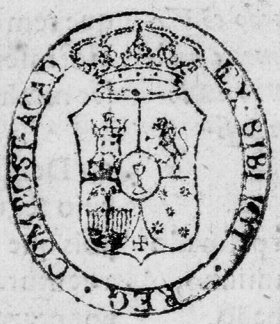
¶ Entra Dom Lusidardo cõ Vanadoro que tras Florimena pella mão, & Filodemo tras a Dionisa,& diz Dom Lusidardo.

¶ Quem não ficará pasmado
de ver que por tal caminho,
tem a ventura ordenado,
Filodemo meu criado
vir ser meu gẽro & sobrinho.
Quem não pasmará agora
de ver a ventura minha,
que tem tornado num ora
Florimena hũa pastora
ser minha nora & sobrinha.

¶ Demse graças ao Senhor
cujo segredo he profundo,
pois que vemos que quis dar,
a ventura, & o amor
por prazeres deste mundo.

¶ Vamse todos,& fenece a presente obra.

LAVS DEO.


EX BIBLIOT. REG. COMPOSTELLANA